Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO
Ano letivo 2018/2019

Equipa

Rosário Marques (coordenadora)
Alzira Gonçalves
Ana Maria Morais
José Marques
Lurdes Pereira
Vanda Cândido

Índice

A - Enquadramento da Autoavaliação 2
B - Preâmbulo 2
Secção I 4
Coadjuvação e Intervisão: impacto do exposto nos *Relatório da Coadjuvação*, *2017/2018*, *Relatório da Intervisão, 2017/2018*, e *Relatório de Autoavalição, 2017/2018* 4
A – Informação retirada dos relatórios elaborados pelo Diretor do Agrupamento 4
Aspetos a Melhorar: Relatório da Intervisão - 2017/2018 5
Conclusões – Aplicação em 2018/2019: *Relatório da Intervisão 2017/2018* 5
Aspetos a Melhorar: Relatório da Coadjuvação - 2017/2018 5
Conclusões – Aplicação em 2018/2019: *Relatório da Coadjuvação 2017/2018* 6
B- Informação retirada do relatório elaborado pela Equipa de Autoavaliação Agrupamento 6
Conclusões Gerais: Relatório de Autoavaliação - 2017/2018 6
C - Informação retirada do questionário respondido pelo Diretor do Agrupamento 8
I - Intervisão 8
II - Coadjuvação 9
Secção II 11
Análise dos Resultados das Provas de Aferição – 2017 11
Introdução 11
Análise dos resultados das Provas de Aferição do 2.º ano – 2017 12
Análise dos resultados das Provas de Aferição do 5.º ano – 2017 19
Análise dos resultados das Provas de Aferição do 8.º ano – 2017 21
Análise dos Resultados das Provas de Aferição – 2018 24
Introdução 24
Análise dos resultados das Provas de Aferição do 2.º ano – 2018 25
Análise dos resultados das Provas de Aferição do 5.º ano – 2018 33
Análise dos resultados das Provas de Aferição do 8.º ano – 2018 40
Secção III 46
Balanços dos Departamentos Curriculares: Análise do ponto 3. *Medidas de Melhoria* 46
Plano de Melhoria 47
Conclusões Gerais 49
Anexos 50

A - Enquadramento da Autoavaliação

A autoavaliação tem como referencial a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro.
Nos referidos documentos legais, aprova-se o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior, estabelece-se que " [...] o controlo de qualidade se deve aplicar a todo o sistema educativo com vista à promoção da melhoria, da eficiência e da eficácia, da responsabilização e da prestação de contas, da participação e da exigência, e de uma informação qualificada de apoio à tomada de decisão." [1]

B - Preâmbulo

No ano letivo de 2018/2019 a equipa de autoavaliação integrou seis docentes, tendo contado com a participação de um novo membro, a docente Lurdes Pereira.

Foram realizadas ao longo do ano reuniões de trabalho cujas sínteses se apresentam em anexo (anexo I).

O presente documento, relatório de autoavaliação respeitante ao ano letivo de 2018/2019, está organizado em três secções:

- Secção I, na qual se procede à exposição dos dados recolhidos a partir de um breve questionário respondido pelo Diretor do Agrupamento, com vista a determinar o impacto que os resultados do inquérito por questionário[2], elaborado pela Equipa de Autoavaliação e aplicado ao corpo docente em 2017/2018, bem como do enunciado nos *Relatório da Coadjuvação – Ano Letivo de 2017/2018* e *Relatório da Intervisão – Ano Letivo de 2017/2018,* elaborados pelo Diretor do Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade, tiveram na organização do ano letivo de 2018/2019;

[1] Vide *Avaliação Externa de Escolas – Ciclos de Avaliação, Inspeção-Geral da Educação e Ciência*.
[2] Vide *Relatório de Autoavaliação, 2017/2018*.

- Secção II, na qual se apresenta a análise dos resultados das Provas de Aferição realizadas nos anos letivos de 2016/2017 e 2017/2018;

- Secção III, na qual se procede à análise dos dados recolhidos a partir dos balanços finais dos Departamentos Curriculares do Agrupamento, nomeadamente no que diz respeito ao ponto 3., *Medidas de Melhoria: Contributos dos Grupos/Departamentos para a Operacionalização do Plano de Melhoria*.

Secção I

Coadjuvação e Intervisão: impacto do exposto nos *Relatório da Coadjuvação*, *2017/2018*, *Relatório da Intervisão, 2017/2018*, e *Relatório de Autoavalição, 2017/2018*

A fim de se saber em que medida vieram a ser aplicados, no ano letivo de 2018/2019, os "aspetos a melhorar" relativos à Intervisão e à Coadjuvação, enunciados nos *Relatório da Intervisão*, *Relatório da Coadjuvação* de maio de 2018[3] e *Relatório de Avaliação Interna* de julho de 2018[4], a Equipa de Autoavaliação construiu um questionário a ser respondido pelo diretor do Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade.

Os itens do questionário foram selecionados a partir de conclusões apresentadas nos referidos relatórios. (anexo II).

Recuperam-se as principais conclusões que integram os três relatórios, com o intuito de enquadrar a presente exposição.

O carácter expositivo e descritivo do que se segue visa propiciar a apreciação do grau de aplicação e/ou concretização das propostas de melhoria, explícitas e implícitas, constantes nos relatórios mencionados.

A – Informação retirada dos relatórios elaborados pelo Diretor do Agrupamento

Com base nos relatórios elaborados pelo Diretor do Agrupamento, apresenta-se o enunciado seguinte que expõe os Aspetos a Melhorar e a proposta de Aplicação no ano letivo de 2018/2019, relativamente à Intervisão e à Coadjuvação.

[3] Elaborados pelo Diretor do Agrupamento.
[4] Elaborado pela Equipa de Autoavaliação.

Aspetos a Melhorar: Relatório da Intervisão - 2017/2018

- Existência de tempos no horário destinados a análise e discussão conjunta das estratégias e atividades desenvolvidas.
- O professor poder escolher a turma, o dia e a hora para realizar as suas intervisões.
- Fazer intervisões a professores e turmas diferentes permitirá obter experiências mais diversificadas e melhorar mais eficazmente o desenvolvimento profissional de todos.
- Ser realizada de forma voluntária.
- Ser realizada entre docentes de áreas disciplinares diferentes – para o foco serem as didáticas.
- Diminuição para as duas intervisões por período com uma reflexão profícua sobre as mesmas.

Conclusões – Aplicação em 2018/2019: *Relatório da Intervisão 2017/2018*

I. Manter a intervisão como estratégia de melhoria das práticas no sentido em que contribui para o desenvolvimento profissional, o aprofundamento do trabalho colaborativo, uma cultura de autoavaliação.
II. Melhoramento na implementação do modelo:
   a. Duas intervisões por período escolar (1º e 2º períodos) com reflexão posterior a apresentar ao Coordenador de Departamento Curricular via Representante de Grupo Disciplinar. [5]

Aspetos a Melhorar: Relatório da Coadjuvação - 2017/2018

- Privilegiar as turmas do 2º e 3º ciclos.

- Por turma, não existir mais do que um professor coadjuvante.

- A coadjuvação ser feita em anos de escolaridade que o professor também leciona, sempre que possível.

- Modelo misto entre coadjuvação e apoio pedagógico individualizado (para alunos com falta de pré-requisitos essenciais).

- Consultar os docentes quanto à necessidade de coadjuvação.

[5] Vide *Relatório de Intervisão, 2017/2018*, maio de 2018.

- Haver tempo do trabalho de escola para a preparação de atividades a desenvolver neste âmbito.

- Maior transparência na atribuição das coadjuvações.

- Os docentes titulares devem aceitar sugestões de estratégias de atuação no combate à indisciplina para a melhoria do aproveitamento escolar.

Conclusões – Aplicação em 2018/2019: *Relatório da Coadjuvação 2017/2018*

I. Manter a coadjuvação uma vez que os aspetos positivos da sua aplicação superam em muito os negativos e porque é uma medida que contribui para melhorar o processo de ensino e aprendizagem promotora da melhoria dos resultados escolares dos alunos. Acresce que potencia/promove o trabalho entre pares.

II. Melhoramento na implementação do modelo:

a. Definir o teto de tempos a atribuir a esta medida e ao apoio pedagógico individualizado.

b. Ficar explicitado em ata do CT do 3º período escolar as disciplinas onde deve ser atribuída a coadjuvação no próximo ano letivo.[6]

B- Informação retirada do relatório elaborado pela Equipa de Autoavaliação Agrupamento

Com base nas respostas obtidas no questionário aplicado aos docentes do Agrupamento em 2017/2018, retiraram-se as conclusões que se apresentam.

Conclusões Gerais: Relatório de Autoavaliação - 2017/2018

- Fazer **intervisão** não incomoda a maioria dos respondentes, pese embora o facto de uma percentagem expressiva de respostas a considerarem um pouco ou muito constrangedora.

- Em geral, não é valorizado o seu impacto no comportamento dos alunos.

[6] Vide *Relatório da Coadjuvação, 2017/2018*, maio de 2018.

- Em relação à sua utilidade, os mesmos respondentes não a consideram como tendo benefícios inequívocos, privilegiando a opção de resposta que traduz uma posição menos definida e mais balanceada.

- A relação entre a identificação de boas práticas e a influência dessa identificação na prática letiva não surge como linear. Assim, por um lado, a intervisão é percecionada como promotora do trabalho colaborativo e como contributo para a partilha de boas práticas pedagógicas, por outro lado, persistem dúvidas quanto à uniformização profícua de procedimentos no âmbito da prática letiva.

- Quanto a eventuais benefícios da intervisão, parece não haver uma convicção sólida. A vantagem mais claramente identificada é o seu contributo para a articulação curricular entre docentes da mesma área.

- As opiniões dividem-se no que respeita ao registo em folha própria, mas a maioria expressa que não é necessário. Será de analisar o modo como proceder à recolha de evidências que testemunhem melhorias na prestação do serviço educativo.

- Os docentes, na sua maioria, concordam com o facto de a *intervisão* se manter entre docentes do mesmo grupo disciplinar, e desde que numa base voluntária, embora quanto à periodicidade haja uma grande dispersão de respostas.

- Na resposta à questão aberta, “O que entende por intervisão?”, a perceção dos respondentes parece apontar, de forma mais evidente, para o trabalho colaborativo entre pares, assentando na observação e permuta de práticas letivas que contribuam para a eventual melhoria do desempenho profissional.

- No que diz respeito à **coadjuvação**, a maioria dos professores considera que é de manter, na componente letiva e no seu grupo disciplinar.

- Além disso, referiu que se sente bem a realizá-la, permitindo identificar alunos que carecem de intervenção imediata por dificuldades de aprendizagem.

- Embora não seja percecionada como alternativa aos apoios individualizados, propicia o acompanhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem.

- A alteração do comportamento dos alunos apenas ocorre "por vezes", assim como, também "por vezes", propicia melhor comportamento, além de que permite identificar alunos que carecem de intervenção imediata por comportamento não adequado.

- A maioria realizou-a na componente não letiva, principalmente no 3º ciclo.

- É considerada útil quando realizada na sua própria sala, ainda que haja um número próximo da alternativa de resposta "por vezes".

- É facilitadora da aplicação profícua de tarefas práticas e promove o trabalho colaborativo e de apoio a docentes com turmas mais problemáticas.[7]

C - Informação retirada do questionário respondido pelo Diretor do Agrupamento

Explicitado o quadro de referência que esteve subjacente à construção do questionário aplicado ao Diretor do Agrupamento, apresentam-se os dados resultantes da análise das respostas dadas.

I - Intervisão

Quanto aos aspetos organizacionais**,** verifica-se:

- As respostas às questões 1., 2. e 3. situam-se na categoria "B. Maioria dos casos". Assim, é referido que, na maioria dos casos, no ano letivo de 2018/2019, foi incluído tempo no horário para a análise e reflexão conjunta dos docentes, foi desburocratizado o processo, foi realizada em turmas diferentes.

- À questão 4., "Foi realizada sem turma pré-definida", é respondido que todas as turmas estavam previamente definidas ou pela direção ou pelos professores envolvidos.

Quanto às evidências, verifica-se:

[7] Vide Relatório de Autoavaliação 2017/20118, julho de 2018, pp. 26-27

- Quanto à questão 5, “Há evidências de melhorias na prestação do serviço educativo”, obteve-se a resposta de que há evidências em alguns casos.

- Relativamente à questão “Quais as evidências?”, que complementa a questão 5., são referidas as seguintes evidências: houve melhorias nos resultados dos exames nacionais, melhoria nas taxas de progressão e conclusão, houve desenvolvimento do trabalho colaborativo entre docentes e o espaço da sala de aula passou a estar em alguns casos “mais aberto”.

II - Coadjuvação

Quanto aos aspetos organizacionais, verifica-se:

- As respostas às questões 1., 2. e 3. situam-se na categoria “A. Em alguns casos”.

Assim, é referido que, no ano letivo de 2018/2019, em alguns casos, a coadjuvação foi concretizada apenas na componente letiva, apenas no mesmo grupo disciplinar e, sempre que possível, no mesmo nível/disciplina em que o docente leciona.

- À questão 4., “Foi realizada em turmas diferentes.” foi respondido que a realização foi concretizada naqueles moldes na maioria dos casos.

- À questão 5., “Foi incluída no horário tempo para a preparação e reflexão conjunta dos docentes.”, a resposta foi negativa.

- À questão 6., “Não foi alternativa aos apoios individualizados.”, é respondido que “Em muitos casos foi alternativa aos apoios individuais, pois diminui o tempo de estada dos alunos na escola e é uma medida mais integradora para os alunos com essa necessidade (ficam menos expostos)”.

- À questão 7., “Foi implementada apenas nas turmas em que foi identificada como necessária.”, a resposta é a de que o foi na maioria dos casos.

Quanto às evidências, verifica-se:

- Quanto à questão 8., “Há evidências de melhorias na prestação do serviço educativo”, obteve-se a resposta de que há evidências em alguns casos. Relativamente à questão “Quais as evidências?”, que complementa a questão 8., são referidas as seguintes evidências: houve melhorias nos resultados dos exames nacionais, nas taxas de progressão e conclusão, há menos alunos com um número elevados de níveis inferiores a três e mais Planos de Acompanhamento Pedagógico a surtir efeito.

Cumpre referir que o cruzamento de dados obtidos a partir de fontes diversas poderá contribuir para o alinhamento de estratégias facilitadoras da consecução do sucesso educativo.

Dever-se-á, pois, atender aos contributos dos diferentes agentes da comunidade educativa para que, de forma participada, intervenham nos processos de organização, planificação, implementação e avaliação da globalidade do processo de ensino e aprendizagem.

Secção II

Análise dos Resultados das Provas de Aferição – 2017

Introdução

Em outubro de 2017 foram apresentados, pelo do IAVE (Instituto de avaliação Educativa), os resultados nacionais das provas de aferição 2017.

Realizaram as provas os alunos dos 2º, 5º e 8º anos e foram aplicadas entre os dias 2 de maio e 21 de junho. As provas de natureza prática do 2º ano (Expressões Artísticas e Expressões Físico-Motoras) decorreram entre os dias 2 e 9 de maio, e as restantes provas dos diferentes anos de escolaridade entre os dias 8 e 21 de junho.

Foram elaborados os RIPA (Relatórios Individuais das Provas de Aferição) e os REPA (Relatórios de Escola das Provas de Aferição).

Os RIPA descrevem o desempenho individual de cada aluno e contêm informação que permite identificar os pontos fortes e fracos em termos de aprendizagem, e podem propiciar a monitorização do percurso escolar de cada aluno.[8]

Os REPA[9] constituem uma síntese da informação contida nos relatórios individuais (RIPA) e agregam a informação dos resultados dos alunos do Agrupamento, por domínio e subdomínio de cada disciplina.

[8] "Embora individualizada, a informação que consta nos RIPA resulta de um processo automático de geração de descrições a partir das diferentes combinações possíveis entre códigos. A hierarquização das combinações assim geradas é feita segundo quatro categorias gerais, a saber: **C** - Conseguiu… (o aluno respondeu de acordo com o esperado, ou fê-lo com falhas pontuais); **CM** – Conseguiu… mas … (o aluno respondeu de acordo com o esperado, mas pode ainda melhorar); **RD** - Revelou dificuldades… (o aluno mostrou dificuldades na resposta); **NC** - Não conseguiu… (o aluno não respondeu de acordo com o esperado)". *Relatório Nacional 2016 2017, Provas de Aferição, Ensino Básico, Metodologia* Instituto de Avaliação Educativa, I. P., Maio de 2018.

[9] Nos REPA a "[...] categoria C, que anteriormente englobava as respostas correspondentes ao esperado ou que evidenciavam apenas falhas pontuais, foi desagregada nas categorias C e CM. Esta desagregação foi considerada fundamental porque, por um lado, admite uma maior consistência com os RIPA e, por outro lado, permite fazer um diagnóstico mais real do sistema, já que são sinalizados domínios/subdomínios que, embora com desempenhos dentro do esperado, continuam a merecer uma especial atenção e a justificar intervenções específicas, no plano pedagógico-didático." *Idem, ibidem*

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade (AEAA) considerou que seria, no âmbito das suas competências, de se proceder à análise dos resultados obtidos pelo agrupamento nas provas de aferição realizadas no ano letivo de 2016/2017.

Neste sentido, a equipa centrou-se essencialmente nos valores que traduzem o que os alunos conseguiram fazer, tendo em conta o que lhes era solicitado (C) – "Conseguiu" - e no que conseguiram fazer, no sentido de se obter a melhoria de resultados (CM) – "Conseguiu Mas".

Neste documento sistematiza-se a informação contida nos REPA das diversas escolas do Agrupamento e faz-se um confronto dos níveis de desempenho dos nossos alunos com os resultados nacionais.

Análise dos resultados das Provas de Aferição do 2.º ano – 2017

Analisando os resultados obtidos pelos alunos na disciplina de Português, relativamente ao 2º ano, verificou-se que em todos os domínios avaliados, isto é, *Compreensão do Oral*, *Leitura e Iniciação à Educação Literária*, *Gramática* e *Escrita* os alunos do agrupamento obtiveram resultados inferiores à média nacional, tendo esta diferença sido mais significativa no domínio da *Gramática*.

Se agregarmos os alunos que conseguiram realizar o que lhes foi pedido com aqueles que conseguiram mas poderiam melhorar, obtemos os seguintes resultados:

Domínios	Nacional			Agrupamento			Agrupamento vs Nacional	
	C	CM	**C+CM**	C	CM	**C+CM**		
Compreensão do Oral	22,5	32,0	**54,5**	14,7	28,4	**43,1**	**11,4**	↓
Leitura e Iniciação à Educação Literária	23,2	39,3	**62,5**	14,7	36,3	**51**	**11,5**	↓
Gramática	20,5	18,4	**38,9**	4,9	18,6	**23,5**	**15,4**	↓
Escrita	13,8	14,9	**28,7**	6,9	8,8	**15,7**	**13,0**	↓

Tabela 1 – Resultados obtidos nas provas de aferição de 2.º ano à disciplina de Português no ano letivo 2016/2017

Nesta disciplina, verifica-se que os alunos do 2.º ano evidenciaram algumas dificuldades ao nível da *Compreensão do Oral*, da *Gramática* e da *Escrita*, domínios nos quais não foi possível obter uma média positiva, isto é, resultados adequados.

Em termos de totais, pode perceber-se que o domínio no qual a adequação face ao solicitado não encontra correspondência é o domínio da *Escrita*, onde apenas 15,7% dos alunos consegue obter um desempenho adequado, logo seguido pelo domínio *Gramática*.

Neste último domínio, os alunos do Agrupamento evidenciam uma discrepância em relação à média nacional de 15,4%.

Dos quatro domínios, apenas a *Leitura* e *Iniciação à Educação Literária* obtiveram resultados positivos, embora estejam 11,5% abaixo da média registada no resto do aís.

Quanto à disciplina de Matemática, os alunos do 2.º ano do Agrupamento também obtiveram resultados abaixo da média nacional nos domínios avaliados: *Números e Operações*, *Geometria e Medida*, *Organização e Tratamento de Dados*, sendo, no entanto, este último o domínio onde a diferença é quase nula.

Domínios	Nacional			Agrupamento			Agrupamento vs Nacional	
	C	CM	**C+CM**	C	CM	**C+CM**		
Números e Operações	42,9	26,9	**69,8**	21,6	32,4	**54,0**	**-15,8**	↓
Geometria e Medida	32,1	30,2	**62,3**	11,8	27,5	**39,3**	**-23,0**	↓
Organização e Tratamento de Dados	65,8	-	**65,8**	65,7	-	**65,7**	**-0,1**	↓

Tabela 2 – Resultados obtidos nas provas de aferição de 2.º ano à disciplina de Matemática no ano letivo 2016/2017

Nesta disciplina, verificou-se que as maiores dificuldades apresentadas pelos alunos se centraram no domínio da *Geometria* e *Medida* já que os resultados obtidos contrastam com os do resto do país em 23%. Esta diferença também se revela significativa quando se observa o domínio dos *Números e Operações*, visto que há uma diferença de 15,8% em relação à média nacional. Neste domínio, porém, apesar da discrepância verificada, os alunos conseguiram uma média positiva.

Onde praticamente não há qualquer diferença entre os resultados nacionais e os do Agrupamento é no domínio da *Organização e Tratamento de Dados* com apenas uma discrepância de 0,1%.

Na disciplina de Estudo do Meio, foram avaliados os domínios: *À Descoberta de Si Mesmo, À Descoberta dos Outros e das Instituições, À Descoberta do Ambiente Natural, À Descoberta das Inter-relações entre Espaços* e *À Descoberta dos Materiais e Objetos*.

Domínios	Nacional			Agrupamento			Agrupamento vs Nacional	
	C	CM	**C+CM**	C	CM	**C+CM**		
À Descoberta de Si Mesmo	22,0	34,3	**56,3**	10,8	36,3	**47,1**	**9,2**	↓
À Descoberta dos Outros e das Instituições	24,0	34,6	**58,6**	8,8	40,2	**49,0**	**9,6**	↓
À Descoberta do Ambiente Natural	76,6	-	**76,6**	72,5	-	**72,5**	**4,1**	↓
À Descoberta das inter-relações entre Espaços	32,4	-	**32,4**	21,6	-	**21,6**	**10,8**	↓
À Descoberta dos Materiais e Objetos	50,6	-	**50,6**	52,0	-	**52,0**	**1,4**	↑

Tabela 3 – Resultados obtidos nas provas de aferição de 2.º ano à disciplina de Estudo do Meio no ano letivo 2016/2017

No que diz respeito à disciplina de Estudo do Meio, verificou-se que os alunos do 2.º ano obtiveram uma média inferior a 50% em três domínios e, todos eles, abaixo do registado a nível nacional. O domínio *À Descoberta das Inter-relações entre Espaços* foi aquele em que os alunos apresentaram um resultado mais baixo, tendo obtido apenas 21,6% de níveis positivos e 10,8% abaixo do verificado a nível nacional. Em contraste, no domínio *À Descoberta dos Materiais e Objetos*, os alunos do Agrupamento conseguiram obter um resultado um pouco superior (1,4%) em relação ao resto do país.

No que respeita às Expressões Artísticas e Físico-Motoras, foram avaliadas com a mesma prova três domínios: *Expressão e Educação Musical*, *Expressão e Educação Dramática* e *Expressão e Educação Plástica*. Nestes domínios, os resultados obtidos foram os seguintes:

Domínios	Nacional			Agrupamento			Agrupamento vs Nacional	
	C	CM	**C+CM**	C	CM	**C+CM**		
Expressão e Educação Musical	30,6	31,1	**60,7**	18,3	31,7	**50**	**10,7**	↓
Expressão e Educação Dramática	49,0	33,3	**82,3**	57,7	30,8	**88,5**	**6,2**	↑
Expressão e Educação Plástica	62,7	24,6	**87,3**	47,1	38,5	**85,6**	**1,7**	↓

Tabela 4 – Resultados obtidos nas provas de aferição de 2.º ano nos domínios expressão e educação musical, expressão e educação dramática e expressão e educação plástica no ano letivo 2016/2017

Os alunos do 2.º ano obtiveram resultados bastante satisfatórios nos domínios *Expressão e Educação Dramática* e *Expressão e Educação Plástica*, tendo, no caso do primeiro domínio, superado em 6,2% os resultados obtidos no resto do país. Quanto ao domínio *Expressão e Educação Musical*, embora tivesse obtido uma classificação positiva, ficou aquém do verificado a nível nacional em 10,7%.

Ainda no diz respeito à disciplina de Expressões Artísticas e Físico-Motoras, foram avaliados os seguintes domínios: *Deslocamentos e Equilíbrios*, *Perícias e Manipulações* e *Jogos Infantis*. Nestes domínios foram obtidos os seguintes resultados:

Domínios	Nacional			Agrupamento			Agrupamento vs Nacional	
	C	CM	**C+CM**	C	CM	**C+CM**		
Deslocamentos e Equilíbrios	51,2	40,7	**91,9**	39,8	46,6	**86,4**	**5,5**	↓
Perícias e Manipulações	42,4	43,5	**85,9**	32,0	51,5	**83,5**	**2,4**	↓
Jogos Infantis	12,1	54,0	**66,1**	4,9	65,0	**69,9**	**3,8**	↑

Tabela 5 – Resultados obtidos nas provas de aferição de 2.º ano nos domínios *Deslocamentos e Equilíbrios*, *Perícias e Manipulações* e *Jogos Infantis* ano letivo 2016/2017

Também, nestes domínios, os resultados obtidos pelos alunos foram muito satisfatórios, com particular destaque para o domínio dos *Jogos Infantis*, onde a média obtida pelos alunos do agrupamento superou a do país em 3,8%.

Nos domínios *Deslocamentos e Equilíbrios* e *Perícias e Manipulações*, a variação de resultados foi ligeira face aos obtidos a nível nacional.

Em termos globais, verifica-se que foi na disciplina de Português que os alunos apresentaram maiores dificuldades, com uma média global a rondar os 33,3%. Apenas um dos domínios obteve classificação superior a 50%.

Na disciplina de Matemática, a média global situa-se nos 53%, embora seja necessária uma atenção especial aos domínios da *Geometria e Medida*. Embora esta disciplina tenha obtido, globalmente, um nível satisfatório, os resultados do Agrupamento contrastam com os 66% obtidos a nível nacional.

No que à disciplina de Estudo do Meio diz respeito, os resultados globais situaram-se nos 48,4% com uma diferença global de 6,5% face às médias nacionais.

Na prova de Expressões Artísticas, os alunos obtiveram um resultado considerado bom (74,7%), ficando apenas a 2,1% dos verificados a nível nacional.

No que respeita à Expressão e Educação Físico-Motora, a diferença dos resultados obtidos pelos alunos do Agrupamento face aos do país/nível nacional foi ligeira, apenas 1,4%. A média global foi de 79,9%.

Quando se analisam os resultados do desempenho por domínio cognitivo, verificam-se os seguintes resultados:

Domínio cognitivo conhecer/reproduzir

Disciplinas	Nacional	NUTS	AEAA	**AEAA vs Nacional**	**AEAA vs NUTS**
Português	63,8	63,7	62,1	**1,7**	**1,6**
Matemática	79,7	77,2	72,9	**6,8**	**4,3**
Estudo do Meio	67,7	66,5	60,7	**7,0**	**5,8**
Expressões Artísticas	79,1	77,0	70,3	**8,8**	**6,7**
Expressões F. Motoras	84,0	82,9	75,0	**9,0**	**7,9**

Tabela 6 - Resultados obtidos nas provas de aferição de 2.º ano no domínio cognitivo conhecer/reproduzir no ano letivo 2016/2017

No domínio cognitivo, denominado *Conhecer/Reproduzir*, é no âmbito da Expressão e Educação Físico-Motora que se verifica uma maior diferença face ao resto do país: 9%.

Em contraste, na disciplina de Português há apenas uma diferença de 1,7%. Embora a diferença dos resultados obtidos pelo Agrupamento face à NUTS (Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos) em que o agrupamento se encontra inserido sejam melhores do que quando comparados com o resto do país, pode também verificar-se que os resultados da NUTS não diferem de forma muito significativa dos do resto do país, o que nos leva a concluir que também neste domínio cognitivo há necessidade de melhorar.

Domínio cognitivo aplicar/interpretar

Disciplinas	Nacional	NUTS	AEAA	AEAA vs Nacional	AEAA vs NUTS
Português	56,1	53,4	47,2	**8,9**	**6,2**
Matemática	64,0	60,7	48,7	**15,3**	**12,0**
Estudo do Meio	54,3	51,4	47,7	**6,6**	**3,7**
Expressões Artísticas	76,1	74,2	73,4	**2,7**	**0,8**
Expressões F. Motoras	88,6	86,8	85,0	**3,6**	**3,8**

Tabela 7 - Resultados obtidos nas provas de aferição de 2.º ano no domínio cognitivo aplicar/reproduzir no ano letivo 2016/2017

No domínio cognitivo *Aplicar/Interpretar*, é na disciplina de Matemática que se regista uma maior diferença entre a adequação dos resultados obtidos pelos alunos do agrupamento e os nacionais. Em contraste, a disciplina na qual os resultados se aproximaram mais dos nacionais foi a das Expressões Artísticas.

Embora a diferença dos resultados obtidos pelo Agrupamento face à NUTS, em que o Agrupamento se encontra inserido, sejam melhores do que quando comparados com os do resto do país, pode também verificar-se que os resultados da NUTS não diferem de forma muito significativa com os do resto do país, o que nos leva a concluir que também neste domínio cognitivo há necessidade de melhorar.

Domínio cognitivo raciocinar/criar

Disciplinas	Nacional	NUTS	AEAA	AEAA vs Nacional	AEAA vs NUTS
Português	49,7	47,0	42,8	**6,9**	**4,2**
Matemática	51,9	47,6	37,6	**14,3**	**10,0**
Estudo do Meio	60,8	58,2	58,2	**2,6**	**0,0**
Expressões Artísticas	74,8	73,8	77,3	**2,5**	**3,5**
Expressões F. Motoras	68,0	68,0	65,8	**2,2**	**2,2**

Tabela 8 - Resultados obtidos nas provas de aferição de 2.º ano no domínio cognitivo raciocinar/criar no ano letivo 2016/2017

No domínio cognitivo *Raciocinar/Criar* verificou-se mais uma vez uma diferença significativa no que diz respeito aos resultados obtidos na disciplina de Matemática. Apenas nas disciplinas de Expressões Físico-Motoras e de Estudo do Meio os resultados dos alunos do agrupamento se aproximaram dos obtidos a nível nacional.

Face aos resultados obtidos, e ouvidos os respetivos professores que lecionaram o 2.º ano no ano letivo 2016/2017, concluiu-se que um dos possíveis fatores para algumas das dificuldades apresentadas poderia ser a irregularidade do apoio educativo prestado às turmas, em virtude de as professoras de apoio fazerem substituições de outros professores, em caso de falta dos mesmos, o que impossibilita o trabalho continuado com as turmas.
Neste sentido, o conselho de 3.º ano referiu que iria reforçar:

- o estudo da gramática e a produção escrita no tempo do Apoio ao Estudo;
- o acompanhamento mais individualizado dos alunos com mais dificuldades;
- a partilha de materiais diferenciados que permitam melhorar domínios em que os alunos revelaram maiores dificuldades;
- junto das famílias, a necessidade de organizar melhor o tempo de estudo e de realizar algumas atividades de consolidação das aprendizagens.

Análise dos resultados das Provas de Aferição do 5.º ano – 2017

No ano letivo 2016/17 realizaram-se duas provas de aferição no 5º ano, uma de História e Geografia de Portugal e outra de Matemática e Ciências da Natureza.

História e Geografia de Portugal

Analisando os resultados obtidos pelos alunos nas disciplinas de História e Geografia de Portugal, verifica-se que, nos três domínios avaliados, a percentagem de alunos que responde total ou parcialmente de acordo com o esperado é sempre baixa, tanto a nível nacional como a nível do Agrupamento.

No entanto, a percentagem de alunos do Agrupamento que responde total ou parcialmente de acordo com o esperado é claramente inferior, em todos os domínios, à percentagem nacional de alunos que cumprem esses requisitos, oscilando entre uma variação máxima de 22,3 e mínima de 3,2 pontos percentuais.

Alunos que responderam de acordo com o esperado em HGP, no AEAA e a nível nacional								
Domínios	Nacional			Agrupamento			Agrupamento vs Nacional	
	C	CM	C+CM	C	CM	C+CM		
A Península Ibérica. Localização e Quadro Natural	22,3	32,1	54,4	13,3	32,5	45,8	-8,6	↓
A Península Ibérica: Dos Primeiros Povos à Formação de Portugal (séc. XII)	18,8	29,8	48,6	8,3	20,0	28,3	-20,3	↓
Portugal do Século XIII ao Século XVII	3,6	17,1	20,7	0,0	17,5	17,5	-3,2	↓

Tabela 9 - Resultados obtidos nas provas de aferição de 5.º ano na disciplina de História e Geografia de Portugal no ano letivo 2016/2017

Destacam-se em particular os seguintes aspetos:

- a nível nacional, há apenas um domínio em que mais de 50% dos alunos respondem total ou parcialmente de acordo com o esperado (*A Península Ibérica: Localização Geográfica e Quadro Natural*); é também esse o domínio em que os alunos do Agrupamento mais correspondem ao esperado, embora apenas em 45,8% das respostas;

- o desfasamento entre o resultado nacional e o do Agrupamento é especialmente acentuado no 2º domínio (*A península Ibérica: Dos Primeiros Povos à Formação de Portugal (séc. XII)*: enquanto 48,6% dos alunos do país respondem globalmente de acordo com o esperado, apenas 28,3% dos alunos do Agrupamento o fazem;
- o 3º domínio, "*Portugal do Século XIII ao Século XVII*" é, tanto a nível nacional como a nível do Agrupamento, aquele em que os alunos tiveram pior desempenho: apenas 20,7% (a nível nacional) e 17,1% de respostas (no AEAA) corresponderam globalmente ao esperado. Se nos ativermos aos alunos que respondem efetivamente de acordo com o esperado, os dados são muito piores: 3,6% de respostas a nível nacional e 0% a nível do Agrupamento.

Matemática e Ciências da Natureza

Na prova de aferição de Matemática e Ciências da Natureza (disciplinas integradas na mesma prova), os resultados são bastante baixos tanto a nível nacional como a nível do Agrupamento, mas o Agrupamento também obteve resultados abaixo do valor nacional nos vários domínios avaliados, numa variação que oscila entre um máximo de 6,7 e um mínimo de 0,7 pontos percentuais.

Domínios	Nacional			Agrupamento			Agrupamento vs Nacional	
	C	CM	Total	C	CM	C+M		
Números e Operações	4,9	7,9	12,8	2,5	4,2	6,7	-6,1	↓
Geometria e Medida	5,1	13,2	18,3	2,5	11,9	14,4	-3,9	↓
Álgebra	14,9	-	14,9	8,5	-	8,5	-6,4	↓
Organização e Tratamento de Dados	3,2	11,9	15,1	0,8	7,6	8,4	-6,7	↓
A Água, o Ar, as Rochas, o Solo – Materiais Terrestres	15,1	-	15,1	14,4	-	14,4	-0,7	↓
Diversidade de Seres Vivos e suas Interações com o Meio	5,8	30,2	36	3,4	30,5	33,9	-2,1	↓

Tabela 10 - Resultados obtidos nas provas de aferição de 5.º ano nas disciplinas de Matemática e Ciências Naturais no ano letivo 2016/2017

Da análise do quadro, e no respeitante à disciplina de Matemática, destaca-se ainda:

- o domínio *Geometria e Medida* é o que apresenta mais respostas que evidenciam o cumprimento total ou parcial do esperado (18,3 % a nível nacional e 14,4% no AEAA); é também aqui que o nível de respostas do AEAA mais se aproxima do nível de resposta a nível nacional, com uma variação de 3,9 pontos percentuais;
- o domínio *Organização e Tratamento de Dados* é o respondido com maior grau de adequação a nível nacional (15,1% das respostas cumprem total ou parcialmente o pretendido), mas é onde os dados do Agrupamento mais se afastam, com apenas 8,4% dos alunos a preencherem esses requisitos (variação de 6,7 pontos percentuais);
- os restantes domínios referentes à matemática apresentam um desfasamento ligeiramente menor, mas sempre superior a 6 pontos percentuais: em Álgebra, 14,9% de alunos, a nível nacional, e 8,5%, no AEAA, dão respostas que cumprem total ou parcialmente o pretendido (6,4 pontos percentuais de diferença); o domínio respondido com maior grau de adequação é, em ambos os casos, *Números e Operações*, também com um desfasamento superior a 6 pontos percentuais entre os dados nacionais (12,8%) e os do Agrupamento (6,7%).

Nos domínios mais diretamente ligados às Ciências da Natureza, a consecução das respostas dos alunos do Agrupamento aproxima-se da obtida a nível nacional, com uma variação negativa de apenas 0,7 pontos percentuais, no domínio *A água, o Ar, as Rochas, o Solo- Materiais Terrestres*, e de 2,1 pontos, no domínio *Diversidade dos Seres Vivos e suas Interações com o Meio*. É neste último domínio que, no âmbito das Ciências da Natureza, se situa o melhor perfil de respostas, quer a nível nacional como a nível do AEAA (respetivamente 36% e 33,9% de respostas globalmente adequadas).

Análise dos resultados das Provas de Aferição do 8.º ano – 2017

No ano letivo 2016/17 realizaram-se duas provas de aferição no 8º ano, uma de Português e outra de Ciências Naturais e Físico-Química.

Português

Analisando os resultados obtidos pelos alunos na prova de Português, verificou-se que em todos os domínios avaliados os alunos do agrupamento obtiveram resultados inferiores à média nacional tendo esta diferença sido mais significativa nos domínios da *Gramática* e da *Escrita*.

Se juntarmos os alunos que conseguiram realizar o que lhes foi pedido (C) com aqueles que o conseguiram mas poderiam melhorar (CM) obtemos os seguintes resultados:

Domínios	Nacional			Agrupamento			Agrupamento vs Nacional	
	C	CM	Total	C	CM	Total		
Compreensão do Oral	33,2	40,0	73,2	27,4	43,6	71	-2,2	↓
Leitura e Educação Literária	15,1	33,1	48,2	10,3	34,2	44,5	-3,7	↓
Gramática	8,3	21,3	29,6	1,7	12,8	14,5	-15,1	↓
Escrita	12,4	21,0	33,4	4,3	14,5	18,8	-14,6	↓

Tabela 11 - Resultados obtidos nas provas de aferição de 8.º ano na disciplina de Português no ano letivo 2016/2017

Salienta-se que, quer a nível nacional quer a nível do Agrupamento, é o domínio *Compreensão do Oral* que regista melhores resultados (e o único com uma maioria clara de respostas classificadas como cumprindo total ou parcialmente o esperado), sendo também aquele em que os resultados do Agrupamento mais se aproximam dos nacionais, com uma diferença negativa de 2,2 pontos percentuais.

A diferença aumenta para 3,7 pontos percentuais em *Leitura* e *Educação Literária*, atinge 14,6 pontos no domínio da *Escrita* e 15,1 no domínio da *Gramática*.

Ciências Naturais e Físico-Química

Na prova de Ciências Naturais e Físico-Química os resultados gerais são globalmente bastante baixos, mas é a prova em que os resultados do Agrupamento mais se aproximam dos nacionais, sendo mesmo ligeiramente superiores à média nacional em dois domínios.

Domínios	Nacional			Agrupamento			Agrupamento vs Nacional	
	C	CM	Total	C	CM	Total		
Terra no Espaço	1,3	4,0	4,3	0,8	1,7	2,5	-1,8	↓
Terra em Transformação	3,2	13,0	16,2	1,7	16,0	17,7	+1,5	↑
Sustentabilidade na Terra	3,3	15,5	18,8	3,4	12,6	16	-2,8	↓
Análise e Interpretação de Situações Experimentais	18,1	27,1	45,2	14,3	32,8	47,1	+1,9	↑

Tabela 12 - Resultados obtidos nas provas de aferição de 8.º ano nas disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química no ano letivo 2016/2017

Destaca-se ainda:

- o domínio *Terra no Espaço* regista o pior nível de adequação tanto a nível nacional como a nível Agrupamento, com, respetivamente, 4,3% e 2,5% de respostas a cumprirem total ou parcialmente o esperado;
- os domínios *Terra em Transformação* e *Sustentabilidade na Terra* registam respostas cujo total C+CM não chega em qualquer caso a 20%, mas, no primeiro caso, é maior no Agrupamento que a nível nacional, com uma diferença positiva de 1,5 pontos percentuais;
- o domínio *Análise e Interpretação de Situações Experimentais* destaca-se claramente no quadro de resultados desta prova, sendo o único domínio em que o total C+CM ultrapassa os 40%. A nível nacional o referido total é de 45,2% e, no Agrupamento, de 47,1%, com uma variação positiva entre ambos de 1,9% a favor do Agrupamento.

Face ao exposto, sugere-se que os resultados das provas de aferição sejam analisados, nomeadamente em sede de Departamentos Curriculares e Grupos de Recrutamento, com o objetivo de se promover o desenvolvimento de competências coletivas dos agentes educativos, incentivando-os à análise, reflexão e partilha de práticas pedagógicas.

Recomenda-se, ainda, a leitura e análise das Medidas de Melhoria constantes no documento *Resultados Nacionais das Provas de Aferição, 2017*, IAVE, 4 de outubro 2017.

Afigura-se também adequada a manutenção da prática de divulgação dos RIPA pelos Diretores de Turma junto dos Encarregados de Educação.

Análise dos Resultados das Provas de Aferição – 2018

Introdução

No ano letivo de 2017/2018, a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade (AEAA) procedeu, no âmbito das suas competências, à análise dos resultados das Provas de Aferição.

Do trabalho efetuado, resultou o relatório *Análise dos Resultados das Provas de Aferição – 2017*.

No sentido de se dar continuidade ao trabalho relativo às Provas de Aferição, a Equipa de Autoavaliação do AEAA elaborou o presente relatório.

Em janeiro de 2018 foram apresentados, pelo do IAVE (Instituto de avaliação Educativa), os resultados nacionais das provas de aferição 2018.

As provas de aferição dos 2º, 5º e 8º anos foram aplicadas entre os dias 2 de maio e 18 de junho.

No 2º ano de escolaridade, além das provas das áreas disciplinares de Português e Matemática, com a integração da área disciplinar de Estudo do Meio, realizaram-se ainda as provas de Expressões Artísticas e de Expressões Físico-Motoras. No 5º ano de escolaridade, realizaram-se as provas de Português e, pela primeira vez, a prova de Português Língua Segunda, a prova de Educação Visual e Educação Tecnológica e também a de Educação Musical. No 8ºano de escolaridade, além da prova de Matemática, realizaram-se ainda as provas de Educação Física e de Educação Visual. [10]

Foram elaborados os RIPA (relatórios individuais das provas de aferição) e os REPA (Relatórios de Escola das provas de Aferição).

[10] *Resultados Nacionais das Provas de Aferição*, 2018, IAVE.

Os RIPA descrevem o desempenho individual de cada aluno e contêm informação que permite identificar os pontos fortes e fracos em termos de aprendizagem, e podem propiciar a monitorização do percurso escolar de cada aluno.[11]

Os REPA[12] constituem uma síntese da informação contida nos relatórios individuais (RIPA) e agregam a informação dos resultados dos alunos do Agrupamento, por domínio e subdomínio de cada disciplina.

De acordo com a metodologia adotada no ano letivo transato, a Equipa de Autoavaliação centrou-se essencialmente nos valores que traduzem o que os alunos conseguiram fazer, tendo em conta o que lhes era solicitado (C) – "Conseguiu" - e no que conseguiram fazer, no sentido de se obter a melhoria de resultados (CM) – "Conseguiu Mas".

Neste documento sistematiza-se a informação contida nos REPA das diversas escolas do Agrupamento e faz-se um confronto dos níveis de desempenho dos nossos alunos com os resultados nacionais.

Análise dos resultados das Provas de Aferição do 2.º ano – 2018

Analisando os resultados obtidos pelos alunos do 2.º ano à disciplina de Português, verificou-se que em todos os domínios avaliados, *Compreensão do Oral, Leitura e Iniciação à Educação Literária, Gramática e Escrita,* os alunos do Agrupamento obtiveram resultados inferiores à média nacional tendo esta diferença sido mais significativa nos domínios da *Leitura e da Escrita*.

[11] "Embora individualizada, a informação que consta nos RIPA resulta de um processo automático de geração de descrições a partir das diferentes combinações possíveis entre códigos. A hierarquização das combinações assim geradas é feita segundo quatro categorias gerais, a saber: **C** - Conseguiu… (o aluno respondeu de acordo com o esperado, ou fê-lo com falhas pontuais); **CM** – Conseguiu… mas … (o aluno respondeu de acordo com o esperado, mas pode ainda melhorar); **RD** - Revelou dificuldades… (o aluno mostrou dificuldades na resposta); **NC** - Não conseguiu… (o aluno não respondeu de acordo com o esperado)". *Relatório Nacional 2016 2017, Provas de Aferição, Ensino Básico, Metodologia* Instituto de Avaliação Educativa, I. P., Maio de 2018.

[12] Nos REPA a "[...] categoria C, que anteriormente englobava as respostas correspondentes ao esperado ou que evidenciavam apenas falhas pontuais, foi desagregada nas categorias C e CM. Esta desagregação foi considerada fundamental porque, por um lado, admite uma maior consistência com os RIPA e, por outro lado, permite fazer um diagnóstico mais real do sistema, já que são sinalizados domínios/subdomínios que, embora com desempenhos dentro do esperado, continuam a merecer uma especial atenção e a justificar intervenções específicas, no plano pedagógico-didático." *Idem, ibidem*

Se agregarmos os alunos que conseguiram realizar o que lhes foi pedido com aqueles que conseguiram mas poderiam melhorar, obtemos os seguintes resultados:

Domínios	Nacional			Agrupamento			Agrupamento vs Nacional	
	C	CM	**C+CM**	C	CM	**C+CM**		
Compreensão do Oral	20,1	50,8	**70,9**	17,7	45,8	**63,5**	**-7,4**	↓
Leitura e Iniciação à Educação Literária	25,0	32,5	**57,5**	15,6	31,2	**46,8**	**-10,7**	↓
Gramática	26,2	21,4	**47,6**	21,9	17,7	**39,6**	**-8,0**	↓
Escrita	34,0	24,7	**58,7**	19,8	18,8	**38,6**	**-20,1**	↓

Tabela 13 – Resultados obtidos nas provas de aferição de 2.º ano à disciplina de Português no ano letivo 2017/2018

Nesta disciplina, verifica-se que os alunos de 2.º ano evidenciaram algumas dificuldades ao nível da *Leitura e Iniciação à Educação Literária, da Gramática e da Escrita,* onde não foi possível obter uma média positiva.

Em termos de totais, pode perceber-se que onde a média é mais baixa é no domínio da *Escrita,* onde apenas 38,6% dos alunos consegue obter uma classificação positiva, logo seguida pela *Gramática*. Naquele domínio, os alunos do Agrupamento evidenciam uma discrepância em relação à média nacional de 20,1%.

Dos quatro domínios, apenas no da *Compreensão do Oral* se obteve classificação positiva, embora esteja 7,4% abaixo da média registada no resto do país.

À disciplina de Matemática, os alunos do 2.º ano do Agrupamento também obtiveram resultados abaixo da média nacional nos domínios avaliados: *Números e Operações*, *Geometria e Medida e Organização e Tratamento de Dados.*

Domínios	Nacional			Agrupamento			Agrupamento vs Nacional	
	C	CM	**C+CM**	C	CM	**C+CM**		
Números e Operações	12,2	19,9	**32,1**	0,0	6,3	**6,3**	**-25,8**	↓
Geometria e Medida	27,0	28,4	**55,4**	10,5	16,8	**27,3**	**-28,1**	↓
Organização e Tratamento de Dados	61,2	5,3	**66,5**	36,8	9,5	**46,3**	**-20,2**	↓

Tabela 14 – Resultados obtidos nas provas de aferição de 2.º ano à disciplina de Matemática no ano letivo 2017/2018

Nesta disciplina, verificou-se que as maiores dificuldades apresentadas pelos alunos centraram-se no domínio da *Geometria e Medida,* onde os resultados obtidos contrastam com os do resto do país em 28,1%. Esta diferença também se revela significativa quando se observa o domínio dos *Números e Operações*, com uma diferença de 25,8% do resto do país.

Em nenhum dos três domínios se obteve classificação positiva, dado que, até no domínio da *Organização e Tratamento de Dados*, a diferença é de 20,2/% em relação à média nacional.

Na disciplina de Estudo do Meio foram avaliados os domínios: *À Descoberta de Si Mesmo, À Descoberta dos Outros e das Instituições, À Descoberta do Ambiente Natural, À Descoberta das Inter-relações entre Espaços e À Descoberta dos Materiais e Objetos*.

Domínios	Nacional			Agrupamento			Agrupamento vs Nacional	
	C	CM	**C+CM**	C	CM	**C+CM**		
À Descoberta de Si Mesmo	38,7	-	38,7	30,5	-	30,5	**-8,2**	↓
À Descoberta dos Outros e das Instituições	44,6	-	44,6	34,4	-	34,4	**-10,2**	↓
À Descoberta do Ambiente Natural	76,4	-	76,4	70,8	-	70,8	**-5,6**	↓
À Descoberta das inter-relações entre espaços	48,4	-	48,4	30,5	-	30,5	**-17,9**	↓
À Descoberta dos Materiais e Objetos	15,4	38,2	**53,4**	7,4	44,2	**51,6**	**-1,8**	↓

Tabela 15 – Resultados obtidos nas provas de aferição de 2.º ano à disciplina de Estudo do Meio no ano letivo 2017/2018

No que diz respeito à disciplina de Estudo do Meio, verificou-se que os alunos de 2.º ano obtiveram uma média inferior a 50% em três domínios e todos eles abaixo do registado a nível nacional. O domínio *À Descoberta das Inter-relações entre Espaços* foi aquele em que os alunos apresentaram um resultado mais baixo, tendo-se obtido apenas 30,5% de níveis positivos e 17,9% abaixo do verificado no resto do país.

No que respeita às Expressões Artísticas, foram avaliadas com a mesma prova três disciplinas: Expressão e Educação Musical, Expressão e Educação Dramática e Expressão e Educação Plástica. Nestas disciplinas, os resultados obtidos foram os seguintes:

Domínios	Nacional			Agrupamento			Agrupamento vs Nacional	
	C	CM	**C+CM**	C	CM	**C+CM**		
Expressão e Educação Musical	39,2	38,2	**77,4**	31,2	51,6	**82,8**	5,4	↑
Expressão e Educação Dramática	39,0	26,2	**65,2**	26,9	32,3	**59,2**	-6,0	↓
Expressão e Educação Plástica	77,1	13,8	**90,9**	34,4	26,9	**61,3**	-29,6	↓

Tabela 16 – Resultados obtidos nas provas de aferição de 2.º ano às disciplinas de Expressão e Educação Musical, Expressão e Educação Dramática e Expressão e Educação Plástica no ano letivo 2017/2018

Os alunos do 2.º ano obtiveram resultados bastante satisfatórios nos domínios de *Expressão e Educação Musical, Expressão e Educação Dramática e Expressão e Educação Plástica*, tendo até no caso da primeira superado em 5,4% os resultados obtidos no resto do país. Relativamente à *Expressão e Educação Plástica*, embora se tivesse obtido uma classificação positiva, ficou-se aquém do verificado no país em 29,6%.

Na disciplina de Expressões Físico-Motoras foram avaliados os seguintes domínios: *Deslocamentos e Equilíbrios, Perícias e Manipulações e Jogos Infantis*. Neste sentido, foram obtidos os seguintes resultados:

Domínios	Nacional			Agrupamento			Agrupamento vs Nacional	
	C	CM	**C+CM**	C	CM	**C+CM**		
Deslocamentos e Equilíbrios	57,8	21,1	**78,9**	83,5	13,4	**96,9**	18,0	↑
Perícias e Manipulações	47,5	28,9	**76,4**	61,9	23,7	**85,6**	9,2	↑
Jogos Infantis	26,9	57,4	**84,3**	25,8	62,9	**88,7**	4,4	↑

Tabela 17 – Resultados obtidos nas provas de aferição de 2.º ano à disciplina de Educação e Expressão Físico-Motora no ano letivo 2017/2018

Também nesta disciplina, os resultados obtidos pelos alunos foram bons, com particular destaque para o domínio dos *Deslocamentos e Equilíbrios*, onde a média obtida pelos alunos do agrupamento superou a do país em 18,0%.

Nos domínios *Perícias e Manipulações* e *Jogos Infantis* a variação de resultados foi ligeira face aos obtidos no país.

Em termos globais, verifica-se que foi à disciplina de Português que os alunos apresentaram maiores dificuldades com uma média global a rondar os 47,1% e onde apenas um dos domínios obteve classificação superior a 26,6%.

Na disciplina de Matemática, a média global é muito baixa, situando-se nos 26,6%, sendo necessário dar especial atenção aos domínios dos *Números e Operações* e da *Geometria e Medida*. Embora esta disciplina tenha obtido globalmente um nível satisfatório, os resultados do Agrupamento contrastam com os 51,3% obtidos a nível nacional.

No que à disciplina de Estudo do Meio diz respeito, os resultados globais situaram-se nos 48,4% com uma diferença global de 6,5% face ao resto do país.

Na prova de Expressões Artísticas, os alunos obtiveram um resultado considerado bom (74,7%), ficando apenas a 2,1% dos verificados no resto do país.

No que respeita à disciplina de Expressão e Educação Físico-Motora, os resultados obtidos pelos alunos do Agrupamento situam-se nos 90,4% superiores aos do país, com uma média global de 79,9%.

Quando se analisam os resultados do desempenho por domínio cognitivo, verifica-se o seguinte:

Domínio cognitivo conhecer/reproduzir

Disciplinas	Nacional	NUTS	AEAA	**AEAA vs Nacional**	**AEAA vs NUTS**
Português	65,7	62,2	60,4	**-5,3**	**-1,8**
Matemática	68,7	61,4	50,9	**-17,8**	**-10,5**
Estudo do Meio	65,5	57,8	55,7	**-9,8**	**-2,1**
Expressões Artísticas	76,9	75,2	69,2	**-7,7**	**-6,0**
Expressões F. Motoras	79,8	77,3	88,8	**9,0**	**11,5**

Tabela 18 – Resultados obtidos nas provas de aferição de 2.º ano no domínio cognitivo conhecer/reproduzir no ano letivo 2017/2018

No domínio cognitivo denominado *Conhecer/Reproduzir*, é na disciplina de *Matemática* que se verifica uma maior diferença face ao resto do país com 17,8%. Em contraste, na disciplina de Português há apenas uma diferença de 5,3%. Embora a diferença dos

resultados obtidos pelo Agrupamento, face à NUTS em que o Agrupamento se encontra inserido, seja melhor do que quando comparada com o resto do país. Pode também verificar-se que os resultados da NUTS não diferem de forma muito significativa dos do resto do país, o que nos leva a concluir que também neste domínio cognitivo há necessidade de melhorar.

Domínio cognitivo aplicar/interpretar

Disciplinas	Nacional	NUTS	AEAA	AEAA vs Nacional	AEAA vs NUTS
Português	58,5	54,2	51,7	**-6,8**	**-2,5**
Matemática	49,8	43,9	30,0	**-19,8**	**-13,5**
Estudo do Meio	56,9	49,1	49,7	**-7,2**	**0,6**
Expressões Artísticas	73,3	70,8	69,2	**-4,1**	**-1,6**
Expressões F. Motoras	82,6	79,9	92,8	**10,2**	**12,9**

Tabela 19 – Resultados obtidos nas provas de aferição de 2.º ano no domínio cognitivo aplicae/interpretar no ano letivo 2017/2018

No domínio cognitivo *Aplicar/Interpretar*, é também na disciplina de Matemática que se regista uma maior diferença entre os resultados obtidos pelos alunos do Agrupamento e os nacionais. Em contraste, a disciplina em que os resultados se aproximam mais dos nacionais é a de Expressões Artísticas.

Embora a diferença dos resultados obtidos pelo Agrupamento, face à NUTS em que o agrupamento se encontra inserido, sejam melhores do que quando comparados com o resto do país, pode também verificar-se que os resultados da NUTS não diferem de forma muito significativa dos do resto do país o que nos leva a concluir que também neste domínio cognitivo há necessidade de melhorar.

Domínio cognitivo raciocinar/criar

Disciplinas	Nacional	NUTS	AEAA	AEAA vs Nacional	AEAA vs NUTS
Português	55,0	50,1	45,8	**-9,2**	**-4,2**
Matemática	41,3	33,2	31,7	**-9,6**	**-10,0**
Estudo do Meio	59,5	51,8	49,5	**-10,0**	**0,0**
Expressões Artísticas	83,3	81,8	63,7	**-19,6**	**-18,1**
Expressões F. Motoras	63,3	61,8	71,7	**8,4**	**9,9**

Tabela 20 – Resultados obtidos nas provas de aferição de 2.º ano no domínio cognitivo raciocinar/criar no ano letivo 2017/2018

No domínio cognitivo *Raciocinar/Criar*, verificou-se uma diferença significativa entre os resultados obtidos na disciplina de Expressões Artísticas. Apenas na disciplina de Expressão Físico Motoras, os resultados dos alunos do Agrupamento são superiores aos obtidos a nível nacional.

Em conclusão, verificou-se que os resultados do Agrupamento ficaram abaixo da média nacional. Apenas são superiores na Expressão e Educação Musical e na Expressão Físico- Motora.

Os domínios onde os resultados apontam para maiores dificuldades, à semelhança dos resultados nacionais, são os da *Leitura e a Escrita*, na disciplina de Português, *À Descoberta do Ambiente Natural*, em Estudo do Meio, os três domínios de Matemática e na Expressão *e* Educação Plástica.

Face aos resultados obtidos e ouvidos os respetivos professores que lecionaram 2.º ano no ano letivo 2017/2018, concluiu-se que alguns dos possíveis factores que potenciaram algumas das dificuldades apresentadas poderão estar relacionadas com o seguinte:

- As partes A e B da prova de Português tiveram tempo de realização completamente desajustado. Grande parte dos alunos terminou a parte A cerca de 20 minutos antes do tempo previsto e na parte B a maioria não teve tempo suficiente para escrever o texto, alguns nem o iniciaram;
- Ambiente de ansiedade e nervosismo inerentes à prova que condicionam o desempenho dos alunos de apenas 7 anos;
- A imaturidade de muitos alunos que se reflete em dificuldades de concentração e atenção, afetando o ritmo de trabalho, facto já assinalado pelos professores das turmas em momentos de avaliação;
- A irregularidade do apoio prestado às turmas, em virtude de as professoras de coadjuvação fazerem substituições de outros professores, em caso de falta dos mesmos.

Face aos resultados observados e ainda que a avaliação interna aponte claramente melhores resultados nas diferentes turmas, entendemos que estes dados devem potenciar medidas de melhoria que permitam aos alunos ultrapassar dificuldades e melhorar a qualidade das suas aprendizagens.

Neste sentido, o grupo de docentes reforçará as seguintes medidas de melhoria:

- Privilegiar a o estudo da *Leitura* e a *Produção Escrita* no tempo do *Apoio ao Estudo;*
- Promover, através da coadjuvação, um acompanhamento mais individualizado dos alunos com mais dificuldades;
- Efetuar trabalho mais prático e concreto nos diferentes domínios matemáticos;
- Criar e partilhar materiais diferenciados que permitam melhorar domínios em que os alunos revelaram maiores dificuldades.

Analisados os resultados das Provas de Aferição realizadas no 1º ciclo, nos anos letivos de 2016/2017 e 2017/2018, apresenta-se a tabela que traduz a evolução de resultados do Agrupamento.

Disciplina	**Domínios**	**2016/2017**			**2017/2018**			**Evolução do AE de 16/17 para 17/18**
		N	**AE**	**AE/N**	**N**	**AE**	**AE/N**	
Português	Oralidade	54,5	43,1	**-11,4**	70,9	63,5	**-7,4**	**20,4**
	Leitura e Iniciação à Educação Literária	62,5	51,0	**-11,5**	57,5	46,8	**-10,7**	**-4,2**
	Gramática	38,9	23,5	**-15,4**	47,6	39,6	**-8**	**16,1**
	Escrita	28,7	15,7	**-13**	58,7	38,6	**-20,1**	**22,9**
Matemática	Números e Operações	69,8	**54,0**	**-15,8**	32,1	6,3	**-25,8**	**-47,7**
	Geometria e Medida	62,3	**39,3**	**-23**	55,4	27,3	**-28,1**	**-12,0**
	Organização e Tratamento de Dados	65,8	**65,7**	**-0,1**	66,5	46,3	**-20,2**	**-19,4**
Estudo do Meio	À Descoberta de Si Mesmo	56,3	**47,1**	**-9,2**	38,7	30,5	**-8,2**	**-16,6**
	À Descoberta dos Outros e das Instituições	58,6	**49,0**	**-9,6**	44,6	34,4	**-10,2**	**-14,6**
	À Descoberta do Ambiente Natural	76,6	**72,5**	**-4,1**	76,4	7,8	**-68,6**	**-64,7**
	À Descoberta das Inter-relações entre Espaços	32,4	**21,6**	**-10,8**	48,4	30,5	**-17,9**	**8,9**
	À Descoberta dos Materiais e Objetos	50,6	**52,0**	**1,4**	53,4	51,6	**-1,8**	**-0,4**
Expressões Artísticas	Expressão e Educação Musical	61,7	**50,0**	**-11,7**	77,4	82,8	**5,4**	**32,8**
	Expressão e Educação Dramática	82,3	**88,5**	**6,2**	65,2	59,2	**-6,0**	**-29,3**
	Expressão e Educação Plástica	87,3	**85,6**	**-1,7**	90,9	61,3	**-29,6**	**-24,3**
Expressões Físico-Motoras	Deslocamentos e Equilíbrios	91,9	**86,4**	**-5,5**	78,9	96,9	**18,0**	**10,5**
	Perícias e Manipulações	85,9	**83,5**	**-2,4**	76,4	85,6	**9,2**	**2,1**
	Jogos Infantis	66,1	**69,9**	**3,8**	84,3	88,7	**4,4**	**18,8**

Tabela 21 – Evolução dos resultados obtidos nas provas de aferição de 2.º ano nos anos letivos de 2016/2017 e 2017/2018

O enunciado na Tabela 21 permite verificar a evolução ocorrida em determinados domínios de forma mais ou menos significativa: *Expressão e Educação Musical*, 32,8, disciplina de Expressão Artística; nos domínios da *Escrita*, 22,9, *Oralidade*, 24,4, e *Gramática*, 16,1, disciplina de Português; nos domínios *Jogos Infantis*, 18,8, *Deslocamentos e Equilíbrios*, 10,5, disciplina Expressões Físico-Motoras, que apresenta evolução em todos os domínios; no domínio *À Descoberta das Inter-relações entre Espaços*, 8,9, disciplina Estudo do Meio.

Do mesmo modo, permite determinar quais os domínios nos quais não ocorreu evolução. Neste âmbito, salienta-se o domínio *À Descoberta do Ambiente Natural*, -64,7, disciplina Estudo do Meio, que se destaca dos demais. Acresce que em outros três domínios relativos àquela disciplina também não se verificou evolução: *À Descoberta de Si Mesmo*, -16,6, À *Descoberta dos Outros e das Instituições*, - 14,6, e *À Descoberta dos Materiais e Objetos*, -0,4.

A disciplina de Matemática deverá merecer particular atenção, visto que nos três domínios que foram objeto de avaliação se verificou involução: *Números e Operações*, -47,7, *Organização e Tratamento de Dados*, -19,4 e *Geometria e Medida*, -12,0.

Quanto à disciplina de Expressões Artísticas, dos três domínios avaliados, dois apresentam valores negativos: *Expressão e Educação Dramática*, -29,3, e *Expressão e Educação Plástica*, -24,3.

Relativamente à disciplina de Português, dos quatro domínios objeto de avaliação, apenas um apresenta valor negativo: *Leitura e Iniciação à Educação Literária*, -4,2.

Análise dos resultados das Provas de Aferição do 5.º ano – 2018

As provas de aferição realizadas em 2018 pelos alunos de 5º ano incidiram nas disciplinas de Português, Educação Visual e Educação Tecnológica e ainda Educação Musical.

Desempenho por disciplina e categorias de desempenho

O quadro seguinte apresenta os dados relativos à disciplina de Português.

Domínios	Nacional			Agrupamento			Agrupamento vs Nacional	
	C	CM	**C+CM**	C	CM	**C+CM**		
Oralidade	14,8	37,8	**52,6**	15,8	37,5	**53,3**	**O,7**	↑
Leitura e Educação Literária	6,7	25,7	**32,4**	5,0	23,3	**28,3**	**4,1**	↓
Gramática	12,4	25,6	**38**	10,0	20,0	**30,0**	**8**	↓
Escrita	26,8	40,6	**67.4**	8,3	35,8	**44,1**	**23,3**	↓

Tabela 22 – Resultados obtidos nas provas de aferição de 5.º ano à disciplina de Português no ano letivo 2017/2018

Analisando os resultados obtidos pelos alunos do 5.º ano nesta prova de aferição, verifica-se que é no domínio da *Oralidade* que os alunos do Agrupamento obtêm melhores resultados. Neste domínio, os resultados nacionais e do Agrupamento encontram-se em linha, sendo os do Agrupamento até ligeiramente superiores à média nacional. Nos restantes domínios considerados, os resultados do Agrupamento são inferiores à média nacional - ligeiramente inferiores no tocante à *Leitura* e *Educação Literária*, com um desfasamento significativo no tocante aos conteúdos de *Gramática* e um acentuado desfasamento no que diz respeito à *Escrita*, de longe o domínio em que os resultados do Agrupamento foram mais fracos, com apenas 8,3% dos alunos a responderem de modo totalmente adequado, contra 26,8 a nível nacional.

Comparando os dados relativos ao país e ao Agrupamento, constata-se que, a nível nacional, o total de alunos que cumpriu, total ou parcialmente, o pretendido é superior a 50% na *Escrita* (67,4/) e na *Oralidade* (52,6%), enquanto que no Agrupamento o total de alunos que cumpriu, total ou parcialmente, o pretendido (coluna C+CM) só é superior a 50% na *Oralidade* (53,3%). As respostas do domínio *Gramática* vêm em ambos os casos em terceiro lugar (com um diferencial negativo para o AEAA de 8 pontos) e *Educação Literária* em último (com um diferencial negativo para o AEAA de 9,1 pontos, sendo este domínio aquele em que, na disciplina considerada, o total de C+CM é mais baixo (28,3%). Com 44,1% de respostas total ou parcialmente corretas no domínio da *Escrita*, é neste domínio que o Agrupamento mais se afastou dos resultados nacionais, com um diferencial negativo de 23,3%.

À disciplina de Educação Visual *e* Educação Tecnológica, os alunos de 5.º ano do agrupamento obtiveram resultados muito positivos e acima da média nacional (também

positiva) em todos os domínios avaliados: *Técnica/ Processos Tecnológicos; Representação/ Criatividade; Discurso/ Projeto.*

Domínios	Nacional			Agrupamento			Agrupamento vs Nacional	
	C	CM	**C+CM**	C	CM	**C+CM**		
Técnica/ Processos tecnológicos	54,4	30,2	**84,6**	67,8	22,9	**90,7**	**6.1**	↑
Representação/ Criatividade	41,5	32,8	**74,3**	24,6	50,0	**74,6**	**0,3**	↑
Discurso/ Projeto	54,5	21,5	**76**	70,3	18,6	**88,9**	**12,9**	↑

Tabela 23 – Resultados obtidos nas provas de aferição de 5.º ano às disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica no ano letivo 2017/2018

Nesta disciplina, ordenando, de modo decrescente, os totais de respostas que, total ou parcialmente, no AEAA, cumpriram o solicitado, temos, no domínio *Técnica/ Processos Tecnológicos*, 90,7% de respostas (com um diferencial positivo de 6,1); no domínio *Discurso/Projeto*, 88,9% de respostas (diferencial positivo de 12,9) e no domínio *Representação/Criatividade*, um total de 74,6% de respostas (em linha com os resultados nacionais, com um ligeiro diferencial positivo de 0, 3%)

Na disciplina de Educação Musical foram avaliados os domínios: *Interpretação*; *Composição* e *Audição*.

Domínios	Nacional			Agrupamento			Agrupamento vs Nacional	
	C	CM	**C+CM**	C	CM	**C+CM**		
Interpretação	41,4	22	**63,4**	42,4	16,1	**58,5**	**4,9**	↓
Composição	47,9	14,3	**62.2**	42,4	16,1	**58,5**	**3,7**	↓
Audição	40,4	22,4	**62.8**	88,1	3,4	**91,5**	**28,7**	↑

Tabela 24 – Resultados obtidos nas provas de aferição de 5.º ano à disciplina de Educação Musical no ano letivo de 2017/2018

Os resultados obtidos nesta disciplina são superiores a 50% em todos os domínios, destacando-se acentuadamente o domínio da *Audição*, com um total C+CM de 91,5, que ultrapassa o resultado nacional correspondente em 28,7 pontos. Nos restantes domínios,

os resultados dos alunos do Agrupamento (com 58,5% de respostas adequadas em ambos) são ligeiramente inferiores aos nacionais, (-4,9 pontos em *Interpretação* e -3,7 pontos em *Composição*).

Em termos globais, nas disciplinas sujeitas a provas de aferição do 5º ano de escolaridade no ano letivo 2017/2018, verifica-se que foi à disciplina de Português que os alunos apresentaram maiores dificuldades, sendo o total C+CM superior a 50% apenas no domínio da *Oralidade* (o resultado neste domínio está em linha com o resultado nacional), tendo os restantes domínios resultados inferiores a 50% e um diferencial negativo face aos resultados nacionais. Nos domínios *Leitura* e *Educação Literária* é onde se regista um resultado mais baixo, mas é no domínio da *Escrita* que o desfasamento em relação ao total nacional é maior.

A prova das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica foi de longe a mais positiva para o Agrupamento no 5º ano, com resultados muito consistentemente positivos e ultrapassando os resultados nacionais em todos os domínios, entre uma diferença mínima de 0,3 no domínio *Representação/Criatividade* e uma diferença de 12,9 no domínio *Discurso/Projeto.*

Na prova de Educação Musical, os resultados também foram todos superiores a 50%, ligeiramente abaixo dos resultados nacionais nos domínios *Interpretação* e *Composição*, mas muito acima daqueles no domínio *Audição*, em que os resultados positivos do Agrupamento ultrapassam os 90% e superam os resultados nacionais em 28,7%.

Desempenho por domínio cognitivo

Quando se analisam os resultados do desempenho dos alunos nas várias disciplinas, e nos domínios cognitivos considerados – *Conhecer/ Reproduzir, Aplicar/ Interpretar e Raciocinar/Criar -,* os resultados são os seguintes:

Disciplinas	Conhecer/Reproduzir	Aplicar/Interpretar	Raciocinar/Criar
Português	81,1	48,2	32,1
Educação Visual e Educação Tecnológica	67,0	82,3	86,3
Educação Musical	74,0	73,7	50,8

Tabela 25 – Resultados obtidos nas provas de aferição de 5.º ano no ano letivo de 2017/2018 agregados por domínios cognitivos

Organizando por domínio cognitivo os resultados obtidos pelos alunos do Agrupamento nas diferentes disciplinas, verifica-se que nas provas de Educação Visual e Educação Tecnológica e Educação Musical os alunos tiveram resultados superiores a 50% nos domínios cognitivos considerados; por seu lado, na prova de Português, só o domínio *Conhecer/ Reproduzir* teve resultado superior a 50%, obtendo uns expressivos 81,1%, seguindo-se, por ordem decrescente, e a grande distância, os domínios cognitivos *Aplicar/Interpretar* (48,2) e *Raciocinar/Criar* (32,1). A Educação Visual e Educação Tecnológica, os resultados por domínios definem uma ordenação inversa: o domínio mais destacado é *Raciocinar/Criar*, (86,3), seguido de *Aplicar/Interpretar* (82,3) e por último *Conhecer/Reproduzir* (67%).

As tabelas que seguem agregam e permitem comparar, por domínio cognitivo, os resultados das diferentes disciplinas dos alunos do Agrupamento com os da NUTS em que o Agrupamento se insere e com os resultados nacionais.

Domínio cognitivo *conhecer/reproduzir*

Disciplinas	Nacional %	NUTS %	AEAA %	**AEAA vs Nacional**	**AEAA vs NUTS**
Português	91,0	86,6	81,1	**9,9**	**5,5**
Educação Visual e Educação Tecnológica	74,3	68,6	67	**7.3**	**1,6**
Educação Musical	59,3	54,7	74,0	**14,7**	**19,3**

Tabela 26 – Resultados obtidos nas provas de aferição de 5.º ano no domínio cognitivo conhecer/reproduzir no ano letivo de 2017/2018

No domínio cognitivo denominado *Conhecer/Reproduzir*, os resultados do Agrupamento são sempre superiores a 50%, tal como os da NUTS e os nacionais.

A Português, apesar de claramente positivos (81,1), os resultados são inferiores aos da NUTS (86,6), que por sua vez são inferiores aos resultados nacionais (91,0). Em relação à NUTS, o Agrupamento apresenta um diferencial negativo de 5,5 e, em relação ao total nacional, um diferencial negativo de 9,9.

A Educação Visual e Educação Tecnológica, neste domínio, há um diferencial negativo de 7,3 em relação ao resultado nacional e de1,6 em relação à NUTS.

Quanto a Educação Musical, os resultados são superiores quer aos da NUTS quer aos nacionais: a disciplina regista um diferencial positivo de 19,3 em relação ao resultado da NUTS e de 14, 7 em relação ao resultado nacional.

Domínio cognitivo *aplicar/interpretar*

Disciplinas	Nacional	NUTS	AEAA	AEAA vs Nacional	AEAA vs NUTS
Português	52,2	48,6	48,2	**4**	**0,4**
Educação Visual e Educação Tecnológica	79,2	75,2	82,3	**3,1**	**7,1**
Educação Musical	64,1	58,7	73,7	**9.6**	**15**

Tabela 27 – Resultados obtidos nas provas de aferição de 5.º ano no domínio cognitivo aplicar/interpretar no ano letivo de 2017/2018

No domínio cognitivo *Aplicar/Interpretar*, os resultados no Agrupamento são inferiores a 50%, aproximando-se muito dos da NUTS (-0,4), e situam-se abaixo dos nacionais, com um diferencial negativo de 4 pontos.

Os resultados a Educação Visual e Educação Tecnológica situam-se nos 82,3% e ultrapassam quer os resultados da NUTS (com um diferencial positivo de 7,1 pontos) quer os nacionais (com um diferencial positivo de 3,1).

A Educação Musical os resultados (73,7%) ultrapassaram também os da NUTS e do país, por 15 e 9,6 pontos, respetivamente.

Domínio cognitivo *raciocinar/criar*

Disciplinas	Nacional	NUTS	AEAA	AEAA vs Nacional	AEAA vs NUTS
Português	33,9	32,4	32,1	**1,8**	**0,3**
Educação Visual e Educação Tecnológica	75,6	69,4	86,3	**10,7**	**16,9**
Educação Musical	57,7	52,1	50,8	**6,9**	**1.3**

Tabela 28 – Resultados obtidos nas provas de aferição de 5.º ano no domínio cognitivo raciocinar/criar no ano letivo de 2017/2018

No domínio cognitivo *Raciocinar/Criar*, a Português, os resultados são inferiores a 50% quer no Agrupamento, quer na NUTS, quer a nível nacional, sendo os resultados do Agrupamento idênticos aos da NUTS, com um diferencial negativo de apenas 0,3, e próximos do resultado nacional, relativamente aos quais apresenta um diferencial negativo de 1,8.

A Educação Visual e Educação Tecnológica, os resultados são novamente superiores aos da NUTS (em 16,9 pontos) e aos nacionais (por 10,7 pontos).

A Educação Musical, o resultado neste domínio é de 50,8%, inferior em 1,3 ao da NUTS e em 6,6 ao nacional.

Assim, no tocante à análise dos resultados por domínios cognitivos, verifica-se que, no conjunto das três provas realizadas, o Agrupamento teve resultados superiores a 50% na maioria dos domínios cognitivos, tal como acontece com a NUTS e o país, mas apresenta algumas particularidades.

A disciplina de Português destaca-se pelo facto de ter tido, em todos os domínios, resultados inferiores quer aos da NUTS quer aos nacionais.

Já as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica tiveram resultados superiores quer à NUTS quer ao país em dois domínios cada uma.

Educação Musical regista a maior diferença em relação à NUTS e ao resultado nacional no domínio *Conhecer/Reproduzir*, superando-os também no domínio *Aplicar/ Interpretar*.

Educação Visual e Educação Tecnológica registam a maior diferença (positiva) no domínio *Raciocinar/Criar,* superando também, embora não tão largamente, o resultado da NUTS e o do país no domínio *Aplicar*/*Interpretar*.

Análise dos resultados das Provas de Aferição do 8.º ano – 2018

As provas de aferição realizadas em 2018 pelos alunos de 8º ano incidiram nas disciplinas de Matemática, Educação Física e Educação Visual.

Desempenho por disciplina e categorias de desempenho

Na disciplina de Matemática, no 8ºano, verificou-se que, em quatro dos domínios avaliados, *Geometria e Medida; Funções, Sequências e Sucessões; Álgebra; Organização e Tratamento de Dados,* os alunos de 8.º ano do Agrupamento obtiveram resultados abaixo da média nacional. *No domínio Números e Operações* os resultados foram superiores (em 5,5%) aos resultados nacionais.

Domínios	Nacional			Agrupamento			Agrupamento vs Nacional	
	C	CM	**C+CM**	C	CM	**C+CM**		
Números e Operações	18,4	6,3	**24.7**	21,7	8,5	**30,2**	**5,5**	↓
Geometria e Medida	8,3	14,1	**22.4**	3,8	14,2	**18**	**4,4**	↓
Funções, Sequências e Sucessões	14,4	18,0	**32.4**	7,5	13,2	**20.7**	**11,7**	↓
Álgebra	13,0	15,7	**28.7**	4,7	11,3	**16**	**12,7**	↓
Organização e Tratamento de Dados	12,5	4,8	**17,3**	7,4	1,9	**9.3**	**8**	↓

Tabela 29 – Resultados obtidos nas provas de aferição de 8.º ano à disciplina de Matemática no ano letivo 2017/2018

No entanto, os resultados são, em todos os domínios, bastante inferiores a 50%, tanto a nível nacional como do Agrupamento, indiciando grandes dificuldades dos alunos nesta disciplina.

Comparando os resultados nacionais e os do Agrupamento, os domínios em que os resultados dos alunos do Agrupamento mais se afastam dos do país são, por um lado, *Álgebra* (discrepância de 12,7 pontos) e, por outro, *Funções, Sequências e Sucessões (*discrepância de 11,7 pontos*)*.

Em termos absolutos, os resultados mais fracos do Agrupamento dizem respeito, tal como no resto do país, a *Organização e Tratamento de Dados* mas, organizando os resultados por ordem decrescente, obtêm-se perfis de resultados distintos, como é evidenciado na

tabela 30. Note-se igualmente que, se os resultados são todos baixos, há dois domínios em que os resultados da Agrupamento são inferiores a 20% e um que é inferior a 10%, já a nível nacional os resultados são inferiores a 20% apenas no domínio mais fraco.

Domínios de conteúdo na disciplina de matemática- Ordenação decrescente		
	Resultado no AEAA	**Resultado Nacional**
1º	Números e Operações (30,2%)	Funções, Sequências e Sucessões (32,4%)
2º	Funções, Sequências e Sucessões (20,7%)	Álgebra (28.7%),
3º	Geometria e Medida (18%),	Números e Operações (24.7%)
4º	Álgebra (16%),	Geometria e Medida (22,4 %)
5º	Organização e Tratamento de Dados (9,3%)	Organização e Tratamento de Dados (17,3 %).

Tabela 30 – provas de aferição de Matemática (8ª ano) no ano letivo 2017/2018 – ordenação de domínios pelos resultados

Parece assim de concluir que, num contexto nacional de dificuldades à disciplina, os resultados da Agrupamento evidenciam, exceto a *Números e Operações*, dificuldades particularmente acentuadas, cuja especificidade mereceria outras análises.

No que respeita a *Educação Visual*, os conteúdos e competências a avaliar foram agregados nos domínios *Técnica, Representação, Discurso/ Projeto,* constando os resultados obtidos da tabela seguinte:

Domínios	Nacional			Agrupamento			Agrupamento vs Nacional	
	C	CM	**C+CM**	C	CM	**C+CM**		
Técnica	15,7	25,5	**41,2**	58,5	24,5	**83**	**41.8**	↑
Representação	22,7	21	**43,7**	60,4	17,0	**77,4**	**33,7**	↑
Discurso/ Projeto	33,3	26,4	**59.7**	58,5	20,8	**79,3**	**19.6**	↑

Tabela 31 – Resultados obtidos nas provas de aferição de 8º ano à disciplina Educação Visual no ano letivo 2017/2018

Está bem patente que, em todos os domínios, o Agrupamento tem resultados largamente superiores a 50%, (enquanto que a nível nacional só há resultado superior a 50% em *Discurso/ Projeto*) e ultrapassando acentuadamente a média dos resultados nacionais em todos os domínios avaliados: diferenças positivas de 41,8%, 33,7% e 19,6% nos domínios *Técnica, Representação, Discurso/ Projeto,* respetivamente.

Na disciplina de *Educação Física*, foram avaliados os seguintes domínios: *Raquetas, Ginástica, Aptidão Física, Jogos Desportivos Coletivos,* sendo os resultados obtidos apresentados no quadro seguinte:

Domínios	Nacional			Agrupamento			Agrupamento vs Nacional	
	C	CM	**C+CM**	C	CM	**C+CM**		
Raquetas	28.3	30,2	**58,5**	61,5	22,0	**83.5**	**25.0**	↑
Ginástica	10,1	9,0	**19.1**	9,2	6,4	**15.6**	**3.5**	↓
Aptidão Física	74,5	-	**74,5**	75,2	-	**75,2**	**0,3**	↓
Jogos Desportivos Coletivos	19,1	12,8	**31.9**	26, 6	4,6	**31.2**	**0,7**	↓

Tabela 32 – Resultados obtidos nas provas de aferição de 8.º ano à disciplina de Educação Física no ano letivo 2017/2018

Nesta disciplina, os resultados variam de modo semelhante aos do resto do país e estão muito próximos destes, embora ligeiramente abaixo, nos domínios *Aptidão Física, Ginástica e Jogos Desportivos Coletivos*. Nos domínios *Aptidão Física* e *Jogos Desportivos Coletivos* os resultados podem mesmo considerar-se em linha com os do resto do país, pois a variação (negativa) de resultados foi muito ligeira, de 0,3 e 0,7 respetivamente. O domínio *Jogos Desportivos Coletivos* é o único em que o resultado obtido é inferior a 50%, o mesmo acontecendo a nível nacional, mas verifica-se que a percentagem de alunos que cumpriu plenamente o pretendido (coluna C) é superior a essa percentagem a nível nacional. Em *Ginástica*, os resultados do Agrupamento são inferiores aos do resto do país em 3,5%. Destaca-se pela positiva o domínio *Raquetas*, onde a média obtida pelos alunos do Agrupamento superou a do país em 25%.

Em termos globais, entre as três disciplinas objeto de aferição em 2018, verifica-se que foi à disciplina de *Matemática* que os alunos apresentaram maiores dificuldades, com resultados muito baixos em todos os domínios, sendo especialmente fracos (inferiores a 20%) os resultados nos domínios *Organização e Tratamento de Dados, Álgebra e Geometria e Medida*

A disciplina de Educação Física é aquela cujos resultados estão mais próximos dos nacionais e, em Educação Visual, os resultados do Agrupamento superam largamente os nacionais.

Desempenho por domínio cognitivo

Quando se analisam os resultados do desempenho por domínio cognitivo deparamos com os seguintes resultados:

Disciplinas	Conhecer/Reproduzir	Aplicar/Interpretar	Raciocinar/Criar
Matemática	32,2	37,3	32,1
Educação Visual	79,2	80,8	75,8
Educação Física	77,7	41	31,8

Tabela 33 – Resultados obtidos nas provas de aferição de 8.º ano agregados por domínios cognitivos no ano letivo de 2017/18

Organizando, por domínio cognitivo, os resultados obtidos pelos alunos do Agrupamento nas diferentes disciplinas, verifica-se que, na prova de Educação Visual, os alunos do Agrupamento tiveram resultados largamente superiores a 50% nos três domínios cognitivos considerados e, em Educação Física, o mesmo aconteceu no domínio *Conhecer/Reproduzir*; por seu lado, na prova de Matemática, todos os domínios têm resultados abaixo dos 40%.

Os resultados nos três domínios estão próximos entre si em Educação Visual e Matemática, sendo muito positivos, entre os 75% e 80%, no primeiro caso, e bastante negativos (entre 30% e 40%) no segundo. Os resultados em Educação Física apresentam um perfil mais irregular, descendo de 77% no domínio *Conhecer/ Reproduzir*, para 41% no domínio *Aplicar/Interpretar* e 31,8% em *Raciocinar/Criar.*

Domínio cognitivo conhecer/reproduzir

Disciplinas	Nacional	NUTS	AEAA	**AEAA vs Nacional**	**AEAA vs NUTS**
Matemática	39,3	33,2	32,2	**7.1**	**1**
Educação Visual	54,7	47,3	79,2	**24.5**	**31.9**
Educação Física	66,3	62,2	77,7	**11,4**	**15,5**

Tabela 34 – Resultados obtidos nas provas de aferição de 8.º ano nos domínios cognitivos conhecer/reproduzir no ano letivo de 2017/2018

No domínio cognitivo *Conhecer/Reproduzir*, na disciplina de Matemática, verifica-se uma diferença face ao resto do país de 7,1% e, em relação à NUTS, de 1% em desfavor do Agrupamento. Em contraste, na disciplina de Educação Visual os resultados dos alunos do Agrupamento ultrapassam os resultados nacionais em 24,5% e os da NUTS em

31,9%. O mesmo se passa em Educação Física, sendo o resultado nacional ultrapassado em 11,4% e o da NUTS em 15,5%.

Domínio cognitivo aplicar/interpretar

Disciplinas	Nacional	Nut's	AEAA	AEAA vs Nacional	AEAA vs Nut's
Matemática	45,5	38,9	37,3	**8,2**	**1,6**
Educação Visual	58,5	51,7	80,8	**22.3**	**29,1**
Educação Física.	39,2	34,8	41,0	**1.8**	**6.2**

Tabela 35 – Resultados obtidos nas provas de aferição de 8.º ano no domínio cognitivo aplicar/ interpretar no ano letivo de 2017/18

No domínio cognitivo *Aplicar/Interpretar*, os resultados de Matemática são negativos em todos os domínios e inferiores quer ao resultado nacional (em 8,2%) quer ao da NUTS (em 1,6%). Os resultados em Educação Visual e Educação Física continuam a ultrapassar quer os nacionais quer os da NUTS. No caso de Educação Visual, por 22,3 e 29,1%, respetivamente, sendo positivos todos os dados considerados. Já em Educação Física, todos os dados, quer do país, quer da NUTS, quer do Agrupamento são inferiores a 50%. A prestação dos alunos do Agrupamento, no que diz respeito a esta competência, ultrapassa a média nacional em1,8% e a da NUTS em 6,2%.

Domínio cognitivo raciocinar/criar

Disciplinas	Nacional	Nut's	AEAA	AEAA vs Nacional	AEAA vs Nut's
Matemática	35,5	31,4	32,1	**3,4**	**0,7**
Educação Visual	61,0	54,8	75,8	**14,8**	**21**
Educação Física	35,6	29,9	31,8	**3.8**	**1,9**

Tabela 36 – Resultados obtidos nas provas de aferição de 8.º ano no domínio cognitivo raciocinar/criar no ano letivo de 2017/18

No domínio cognitivo *Raciocinar/Criar*, verifica-se novamente a ocorrência de percentagens pouco acima de 30%, mas é neste domínio que os resultados do Agrupamento menos de afastam dos nacionais (-3,4%), registando-se um valor muito ligeiramente superior ao da NUTS (+ 0,7%). Os resultados de Educação Física têm algum paralelismo com a situação descrita: resultados à volta dos 30%, inferiores aos nacionais em 3,8% e superiores aos da NUTS em 1,9%. Os resultados de Educação Visual repetem o padrão que têm tido - superiores a 50% no país, na NUTS e no Agrupamento, com os

resultados desta a ultrapassar os outros: +14,8% que o resultado nacional, +21% que o resultado na NUTS.

Em conclusão, regista-se a maior proximidade dos resultados com os da NUTS em Matemática e Educação Física, enquanto que Educação Visual o Agrupamento ultrapassa o resultado da NUTS ainda mais largamente do que o resultado nacional.

Educação Visual ultrapassa quer o resultado nacional quer o da NUTS nos três domínios cognitivos; Educação Física também os ultrapassa nos domínios *Conhecer/ Reproduzir* e *Aplicar/ Interpretar*, ficando abaixo do nacional mas acima do da NUTS no domínio *Raciocinar/ Criar*; Matemática está abaixo dos resultados quer nacionais quer da NUTS (embora com proximidade dos da NUTS) em todos os domínios, exceto em *Raciocinar/ Criar*, em que ultrapassa ligeiramente a NUTS por 0,7%. Também é neste último domínio que o afastamento em relação ao resultado nacional é menor.

Face ao exposto, sugere-se que os resultados das provas de aferição continuem a ser analisados, nomeadamente em sede de Departamentos Curriculares e Grupos de Recrutamento.

Sem deixar de se atender às diferentes variáveis que estão subjacentes à aplicação das Provas de Aferição, cumpre identificar as estratégias potenciadoras de mudanças no sucesso educativo, conducentes à melhoria dos resultados.

Afigura-se também adequada a manutenção da prática de divulgação dos RIPA pelos Diretores de Turma junto dos Encarregados de Educação.

Secção III

Balanços dos Departamentos Curriculares: Análise do ponto 3. *Medidas de Melhoria*

Iniciado um novo ciclo de gestão no Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade no ano letivo de 2017/2018, o *Plano de Melhoria*[13] teve como referencial o Projeto de Intervenção do Diretor do Agrupamento.
Foram tomadas como referência três áreas prioritárias, constantes no Projeto de Intervenção, para se poder aferir os contributos dos Departamentos para a melhoria da ação educativa:

1. articulação entre escolas, ciclos e atores internos e externos;
2. promoção da qualidade no contexto educativo;
3. inovação dos processos de envolvimento / empenhamento.

No ano letivo de 2017/2018, procedeu-se à análise dos Relatórios de Reflexão Crítica ou de Balanço Final dos Departamentos, nomeadamente no que dizia respeito ao ponto 3., Plano de Melhoria (Anexo 3). Foram construídas grelhas de análise a partir dos dados recolhidos nos diversos relatórios (Anexo 4).

Porém, o preenchimento das grelhas conduziu à verificação de que o que se encontra registado não espelha o trabalho efetivamente realizado pelos Departamentos, isto é, a informação obtida é lacunar como se pode depreender da leitura do constante nos outros pontos do Balanço.

No presente ano letivo, a Equipa de Autoavaliação criou uma lista de descritores para cada uma das três áreas prioritárias que foi aprovada pelo Conselho Pedagógico e foi introduzida nos balanços finais dos Departamentos. (Anexo 5)

Com base nos contributos constantes nos balanços dos Departamentos, foi criada uma grelha de registo para tratamento de dados (Anexo 6).

[13] O período de vigência do anterior Plano de Melhoria terminou em 2016.

Quer no ano letivo transato (Anexo 7) quer no presente ano letivo, foi realizado um levantamento das sugestões de melhoria efetuadas pelos diversos Departamentos.

Plano de Melhoria

Para o registo e sistematização dos dados dos relatórios de *Reflexão Crítica/Balanço*. *Ponto 3. Medidas de melhoria: Contributos dos Grupos/Departamentos para a operacionalização do Plano de Melhoria,* foi preenchida a grelha [14].

Da análise dos dados recolhidos, conclui-se que a maioria das **Descrições/Evidências** registadas respeitam às duas primeiras áreas prioritárias, com maior incidência em alguns itens, cobrem todos os itens do Plano de Melhoria, embora com maior cobertura em alguns Departamentos. Num número significativo de casos não há indicação dos ciclos a que se referem.

Assim, na Área Prioritária I. *Articulação entre escolas, ciclos, atores internos e externos,* é maior a incidência em três itens *Trabalho colaborativo*, *Trabalho de equipa* e *Projetos.* Na área prioritária II. *Promoção da qualidade no contexto educativo,* há maior incidência *no item Gestão do desenvolvimento curricular de forma flexível* e no item *Dinâmicas de trabalho adequadas às necessidades dos alunos.* Na área prioritária III. *Inovação dos processos de envolvimento e empenhamento,* há maior incidência no item *Dinâmica de trabalho colaborativo dos alunos* e no item *Aprendizagem cooperativa*.

A maior parte das **Sugestões de Melhoria** corresponde à superação de constrangimentos apontados e incide essencialmente nos equipamentos e recursos materiais, em questões organizativas com implicações pedagógicas.

É sugerido que se atue sobre as condições de trabalho nas salas de aula e gabinetes, dotando-os de equipamentos e materiais didático-pedagógicos adequados e específicos, aspetos vincados, nomeadamente no Grupo de Matemática, nos Departamentos de Expressões e de Educação Especial. Este também assinala que os alunos com mobilidade reduzida estão impossibilitados de acederem a diversos espaços escolares, tais como, a biblioteca, salas TIC ou a Casa Rural, entre outros, e, quanto aos aspetos

[14] Vide Anexo 6.

organizativos, são assinalados aspetos relativos à constituição dos grupos de alunos e ao seu apoio, entre outros.[15]

Transversal aos diversos departamentos, regista-se a necessidade de substituição, em tempo útil, do material de desgaste rápido e manutenção do equipamento informático, ou a substituição daquele que se encontra obsoleto, com a contratação de empresa para uma manutenção efetiva e eficaz.

A velocidade da *internet* é um aspeto que interfere negativamente com as dinâmicas de trabalho e é assinalada a inexistência de acesso à rede nalguns dos espaços escolares.

Quanto ao trabalho colaborativo, assinala-se a necessidade de ultrapassar o constrangimento da escassez de tempo e a dificuldade em articular horários, propondo-se aumentar o tempo para a sua concretização assim como para o desenvolvimento de projetos e demais atividades, com tempos letivos compatíveis.

Traria vantagens ao trabalho colaborativo e às dinâmicas pedagógicas a coadjuvação ocorrer nas turmas em que é necessária, no mesmo ano de escolaridade. É sugerido que possa ser gerida pelos Departamentos Curriculares em função das necessidades identificadas e ser contemplada exclusivamente na componente letiva.

Foi sugerida também a divulgação dos contributos da intervisão dos Departamentos/Grupos para a melhoria das práticas.

[15] Dada a especificidade do Departamento de Educação Especial, recomenda-se a leitura do respetivo relatório.

Conclusões Gerais

No final de cada secção deste relatório, são apresentadas conclusões específicas relativas à matéria em análise.

Concluindo, recomenda-se a continuação da análise dos resultados das provas de aferição, iniciado neste ciclo de autoavaliação do Agrupamento, bem como a continuação da sua divulgação junto dos diversos agentes da comunidade educativa, no sentido de se promover a melhoria no desempenho dos alunos.

Recomenda-se, ainda, a apropriação e a concretização de medidas de melhoria pelos Agentes da Comunidade Educativa implicados na formação integral dos alunos do Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade.

Anexos

Anexo I – Sínteses das Reuniões da Equipa

Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade

Avaliação Interna

Síntese de reunião

DATA: 30/11/2018	**HORA: 10H30**	**LOCAL: BIBLIOTECA**
PARTICIPANTES	**ROSÁRIO MARQUES (COORD.), ANA MORAIS**	

ORDEM DE TRABALHOS

1. Reflexão conjunta sobre o trabalho a desenvolver pela equipa durante o ano letivo 2018/19.

DELIBERAÇÕES

Após uma análise conclusiva sobre os tempos comuns para realização de reunião de equipa, face à ausência de registo nos horários dos docentes, consideraram-se algumas estratégias e tarefas prioritárias a distribuir pelos diversos membros da equipa:

- dar continuidade à análise da evolução dos resultados internos e da avaliação externa nos diversos ciclos de escolaridade;
- sistematizar a recolha de dados quanto à implementação do plano de melhoria, atualizar os itens de análise e estabelecer um plano de trabalho;
- reorientar a estratégia de divulgação e o envolvimento da comunidade escolar nas práticas de avaliação interna estabelecendo inicialmente o contactos com os responsáveis pela atualização da informação digital.

ASSUNTOS NÃO RESOLVIDOS

OBSERVAÇÕES

PRÓXIMOS PASSOS

PRÓXIMA REUNIÃO: A AGENDAR

ASSINATURA : ANA MORAIS

Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade

Avaliação Interna

Síntese de reunião

DATA: 07/12/2019	**HORA: 10H30**	**LOCAL: BIBLIOTECA**
PARTICIPANTES	**EQUIPA**	

ORDEM DE TRABALHOS
1. Planificação do trabalho a desenvolver pela equipa durante o ano letivo 2018/19 e atribuição de tarefas.

DELIBERAÇÕES
No sentido de dar continuidade à análise da evolução dos resultados internos e da avaliação externa nos diversos ciclos de escolaridade, foram distribuídas as tarefas entre os membros da equipa. Após clarificação dos itens do Plano de Melhoria vigente, será reformulado o ponto 3. do documento *Reflexão Crítica- Balanço do trabalho desenvolvido* dos departamentos e serviços, a submeter à aprovação do Conselho Pedagógico.
ASSUNTOS NÃO RESOLVIDOS
Divulgação por meio digital dos resultados do inquérito aos docentes no ano letivo transato, entre outros documentos.
OBSERVAÇÕES
A comunicação e partilha de documentação entre a equipa continuará a ser feita preferencialmente por email.
PRÓXIMOS PASSOS
PRÓXIMA REUNIÃO: 18 JAN DE 2019

ASSINATURA : ANA MORAIS
(COORD. ROSÁRIO MARQUES)

Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade

Avaliação Interna

Síntese de reunião

DATA: 18/01/2018	HORA: 10H30	LOCAL: BIBLIOTECA
PARTICIPANTES	EQUIPA	

ORDEM DE TRABALHOS
1. Ponto da situação e próximas etapas do plano de trabalho.

DELIBERAÇÕES
I A partir dos dados disponíveis sobre *Resultados* nos diversos ciclos de escolaridade, foi feita uma reflexão conjunta sobre a forma da sua articulação. Identificaram-se as diversas fontes disponíveis e discutiu-se qual a melhor forma de recolha de dados sobre os processos de melhoria implementados no Agrupamento. II Com vista à atualização do ponto 3. do documento *Reflexão Crítica- Balanço do trabalho desenvolvido,* concluiu-se da necessidade de apreciar documentação de referência para a seleção dos descritores.
ASSUNTOS NÃO RESOLVIDOS

OBSERVAÇÕES

PRÓXIMOS PASSOS
PRÓXIMA REUNIÃO: 13/02/2019

ASSINATURA : ANA MORAIS
(COORD. ROSÁRIO MARQUES)

Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade

Avaliação Interna

Síntese de reunião

DATA: 20/03/2019	HORA: 14:00	LOCAL: SEMINÁRIO 8
PARTICIPANTES	EQUIPA	

ORDEM DE TRABALHOS

2. Recolha e registo de informação.
3. Resultados: evidências.

DELIBERAÇÕES

1. Até à próxima reunião de equipa, analisar as propostas sobre descritores para a atualização do ponto 3. do documento *Reflexão Crítica- Balanço do trabalho desenvolvido,* e enviar contributos.

2. A partir dos dados disponíveis sobre *Resultados* nos diversos ciclos de escolaridade, foi feito um ponto da situação sobre o já tratado e os procedimentos na sua articulação e registo, a que será dado continuidade sem alterações significativas a assinalar.

ASSUNTOS NÃO RESOLVIDOS

OBSERVAÇÕES

A reunião previst 13 de fevereiro foi adiada e concretizou-se nesta data.

As propostas para o ponto 1. serão partilhadas por email, com a maior brevidade possível.

A coordenadora fará reuniões parcelares com os membros da equipa.

PRÓXIMOS PASSOS

PRÓXIMA REUNIÃO: A AGENDAR

ASSINATURA : ANA MORAIS
(COORD. ROSÁRIO MARQUES)

Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade

Avaliação Interna

Sínteses de reuniões

DATA: 01/07/2019; 10/07/2019; 17/07/2019	**HORA: 9:30; 10:00; 10:30**	**LOCAL: BLOCO 6**
PARTICIPANTES	**EQUIPA**	

ORDEM DE TRABALHOS

4. Planeamento.
5. Elaboração e aprovação de documentos.
6. Produção de relatório de avaliação interna 2018/19.

DELIBERAÇÕES

3. Após análise de legislação de referência, refletiu-se sobre formas de operacionalizar a monitorização das práticas de melhoria, definiram-se alguns procedimentos e estabeleceram-se prioridades.
4. Na sequência do ponto anterior, será feito um documento para recolha de dados junto do diretor sobre a implementação das propostas de melhoria no âmbito da *Intervisão* e *Coadjuvação*, a aplicar nos próximos dias.
5. Redefiniu-se a agenda da equipa pela necessidade de a articular com recente distribuição de serviço.
6. Da análise da documentação que tem vindo a ser produzida, procedeu-se à sua organização para o relatório final de acordo com o previsto.

ASSUNTOS NÃO RESOLVIDOS

OBSERVAÇÕES

PRÓXIMOS PASSOS

PRÓXIMA REUNIÃO: A AGENDAR

ASSINATURA : ANA MORAIS
(COORD. ROSÁRIO MARQUES)

Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade

Avaliação Interna

Síntese de reunião

DATA: 23/07/2019	HORA: 14:30	LOCAL: SEMINÁRIO 8
PARTICIPANTES	EQUIPA	

ORDEM DE TRABALHOS
7. Produção de relatório de avaliação interna 2018/19.

DELIBERAÇÕES
1. a) Confrontadas as análises e partilhadas algumas dúvidas na recolha e registo dos dados nos documentos de *Reflexão Crítica-Balanço do trabalho desenvolvido,* ponto 3., dos diversos departamentos, foi reavaliada a estrutura da grelha de leitura aplicada; b) Será dada continuidade à análise dos documentos referidos na alínea anterior de modo a integrar as propostas de melhoria e finalizar a sistematização dos dados. c) Foi analisada a sistematização dos dados sobre *Resultados* tendo-se concluído estar adequada ao previsto.
ASSUNTOS NÃO RESOLVIDOS

OBSERVAÇÕES
O diretor do agrupamento esteve presente em parte da reunião e propôs à equipa a monitorização dos planos estratégicos a implementar no próximo ano letivo, assim como o período de divulgação dos dados sobre *Resultados*. Foi ainda trocada informação de natureza pedagógica e organizativa.
PRÓXIMOS PASSOS
PRÓXIMA REUNIÃO: A AGENDAR

ASSINATURA : ANA MORAIS (COORD. ROSÁRIO MARQUES)

Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade

Avaliação Interna

Síntese de reunião

DATA: 29, 30/07/2019	**HORA: 9:00, 14:00**	**LOCAL: BLOCO 5, SALA DE PROFS**
PARTICIPANTES	**EQUIPA**	

ORDEM DE TRABALHOS
1. Finalização do relatório de avaliação interna 2018/19.

DELIBERAÇÕES
Após a partilha por email de todo o trabalho produzido nos últimos dias, foram conjuntamente analisados os dados tratados individualmente, discutidos os aspetos que suscitaram mais dúvidas e extraídas as conclusões a introduzir no texto do relatório. Para finalizar este documento foram ainda compilados os diversos anexos e elaborada a síntese das últimas reuniões. Estas serão integradas como anexos ao relatório como estratégia da sua divulgação.
ASSUNTOS NÃO RESOLVIDOS

OBSERVAÇÕES
O trabalho decorreu de acordo com o previsto, num clima de colaboração, sendo o seu balanço positivo. As dificuldades que surgiram na formatação final do documento foram, apesar de tudo, ultrapassadas.
PRÓXIMOS PASSOS
PRÓXIMA REUNIÃO: -----

ASSINATURA : ANA MORAIS
(COORD. ROSÁRIO MARQUES)

Anexo II – Questionário ao Diretor

INTERVISÃO

Questões	**Ciclos**	**A.** Em alguns casos **B.** Maioria dos casos **C.** Todos os casos.	**Observações**
1. Foi incluído tempo no horário para a análise e reflexão conjunta dos docentes.	Pré-Esc ...., 1º...., 2º...., 3º...., Sec	A. .... B. .... C.	
2. Foi desburocratizado o processo.	Pré-Esc ...., 1º...., 2º...., 3º...., Sec	A. .... B. .... C.	
3. Foi realizada em turmas diferentes.	Pré-Esc ...., 1º...., 2º...., 3º...., Sec	A. .... B. .... C.	
4. Foi realizada sem turma pré-definida.	Pré-Esc ...., 1º...., 2º...., 3º...., Sec	A. .... B. .... C.	
5. Há evidências de melhorias na prestação do serviço educativo.	Pré-Esc ...., 1º...., 2º...., 3º...., Sec	A. .... B. .... C.	
	Quais as evidências?		

COADJUVAÇÃO

Questões	**Ciclos**	**A.** Em alguns casos **B.** Maioria dos casos **C.** Todos os casos	**Observações**
1. Apenas na componente letiva.	Pré-Esc ..., 1º...., 2º..., 3º...., Sec	A. .... B. .... C.	
2. Apenas no mesmo grupo disciplinar.	Pré-Esc ..., 1º...., 2º..., 3º...., Sec	A. .... B. .... C.	
3. Sempre que possível, no mesmo nível/disciplina em que o docente leciona.	Pré-Esc ..., 1º...., 2º..., 3º...., Sec	A. .... B. .... C.	
4. Foi realizada em turmas diferentes.	Pré-Esc ..., 1º...., 2º..., 3º...., Sec	A. .... B. .... C.	
5. Foi incluída no horário tempo para a preparação e reflexão conjunta dos docentes.	Pré-Esc ..., 1º...., 2º..., 3º...., Sec	A. .... B. .... C.	
6. Não foi alternativa aos apoios individualizados.	Pré-Esc ..., 1º...., 2º..., 3º...., Sec	A. .... B. .... C.	
7. Foi implementada apenas nas turmas em que foi identificada como necessária.	Pré-Esc ..., 1º...., 2º..., 3º...., Sec	A. .... B. .... C.	
8. Há evidências de melhorias na prestação do serviço educativo.	Pré-Esc ..., 1º...., 2º..., 3º...., Sec	A. .... B. .... C.	
	Quais as evidências?		

Anexo III – Tabela de registo dos contributos dos Departamentos para a operacionalização do Plano de Melhoria em 2018

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA ANSELMO DE ANDRADE

3. Medidas de melhoria

3.1 Execução do Plano de Melhoria	**Contributos dos Grupos / Departamentos / Projetos /Serviços para operacionalização do Plano de Melhoria** (medidas já implementadas)		
Áreas prioritárias	**Intervenção**	**Indicar ciclos/anos**	**Descrição / Evidência** (indicar em que áreas disciplinares e/ou disciplinas e/ou Conselho de Turma e/ou Conselho de Diretores de Turma e/ou Conselhos de ano, Conselho de Escola, etc)
Articulação entre escolas, ciclos e atores internos e externos			
Promoção da qualidade no contexto educativo			
Inovação dos processos de envolvimento e empenhamento			
Sugestões de melhoria	**Propostas de ação dos Grupos / Departamentos para operacionalização do Plano de Melhoria** (medidas a implementar)		
Promoção da qualidade no contexto educativo			

Aprovado no CP de 11 de junho de 2018

1

Anexo IV – Grelha de análise dos Relatórios de Reflexão Crítica dos Departamentos em 2018

Área prioritária: I - Articulação entre escolas, ciclos e atores internos e externos

INTERVENIENTES		Departamentos																						S. P. O.	Educação Especial	Biblioteca	Atores externos
		E. Pré -escolar	1º Ciclo	Línguas				Ciências Sociais e Humanas				Expressões artísticas				Matemática e Ciên-cias Experimentais				Educação Física							
				Ciclos		Ensino		Ciclos		Ensino		Ciclos		Ensino		Ciclos		Ensino		Ciclos		Ensino					
				2º	3º	Sec	Pro	2º	3º	Sec	Pro	2º	3º	Sec	Pro	2º	3º	Sec	Pro	2º	3º	Sec	Pro				
Ensino Pré-Escolar																											
1º ciclo																											
Línguas	2º ciclo																										
	3º Ciclo																										
	Secundário																										
	Profissional																										
C. S. H.	2º ciclo																										
	3º Ciclo																										
	Secundário																										
	Profissional																										
Expr. Artist	2º ciclo																										
	3º Ciclo																										
	Secundário																										
	Profissional																										
M. C . Exp	2º ciclo																										
	3º Ciclo																										
	Secundário																										
	Profissional																										
Ed. Física	2º ciclo																										
	3º Ciclo																										
	Secundário																										
	Profissional																										
S. P. O.																											
Ensino Especial																											
Biblioteca																											

Área prioritária II – Promoção da qualidade no contexto educativo
(atividades promovidas pelos departamentos para promoção da qualidade no contexto educativo)

Departamentos Atividades:	Pré -escolar	1º ciclo	Línguas	HumanasCiências Sociais	Expressões Artísticas	ExperimentaisMatemática Ciências	Educação Física	SPO	Biblioteca
Visitas de estudo									
Trabalhos de pesquisa									
Participação em projetos									
Coadjuvação									
Participação em fóruns, debates palestras									
Trabalho colaborativo									
Recurso às TIC									
Interdisciplinaridade									
Autoavaliação dos alunos									
Formação de docentes									
Recursos disponibilizados pela tutela									
Acompanhamento dos alunos									
Acervo da biblioteca									
Sala multimédia									
Envolvimento de Encarregados de Ed.									

Área prioritária III – Inovação dos processos de envolvimento e empenhamento
(Iniciativas dos departamentos para promoção da inovação)

Departamentos / Atividades	Pré -escolar	1º ciclo	Línguas	HumanasCiências Sociais	Expressões Artísticas	ExperimentaisMatemática Ciências	Educação Física	SPO	Biblioteca
Trabalho colaborativo									
Participação em projetos									
Tarefas alternativas desenvolvidas em sala de aula									
Tarefas alternativas desenvolvidas noutros espaços									
Interdisciplinaridade									
Diferenciação pedagógica									
Encarregados de Educação									
Recurso às TIC									
Formação de docentes									

Anexo V – Tabela de registo dos contributos dos Departamentos para a operacionalização do Plano de Melhoria em 2019

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANSELMO DE ANDRADE

3. Medidas de melhoria:
Contributos dos Grupos/Departamentos para a operacionalização do Plano de Melhoria

	Execução do plano de melhoria	Indicar ciclos/anos	Intervenção	Descrição / Evidência	Sugestões de melhoria	Constrangimentos
aspriorítáriÁreas	**Articulação entre escolas, ciclos, atores internos e externos**		- Trabalho colaborativo - Trabalho de equipa (transição de ciclos, sequencialidade) - Parcerias (empresas/estágios, outros) - Projetos - Envolvimento parental			
	Promoção da qualidade no contexto educativo		- Gestão do desenvolvimento curricular de forma flexível; - Dinâmicas de trabalho adequadas às necessidades dos alunos; - Sistematicidade da avaliação formativa e articulação com avaliação sumativa; - Harmonização de procedimentos que se possa traduzir na melhoria dos resultados escolares; - Intervisão (promotora de formação e autorregulação entre pares); - Coadjuvação.			
	Inovação dos processos de envolvimento e empenhamento		- Dinâmica de trabalho colaborativo dos alunos. - Aprendizagem cooperativa. - Divulgação de boas práticas			
	Outros					

Aprovado em CP de 13 de maio de 2019

Anexo VI – Grelha de análise dos Relatórios de Reflexão Crítica dos Departamentos em 2019

Grelha - análise dos relatórios de Reflexão crítica / Balanço

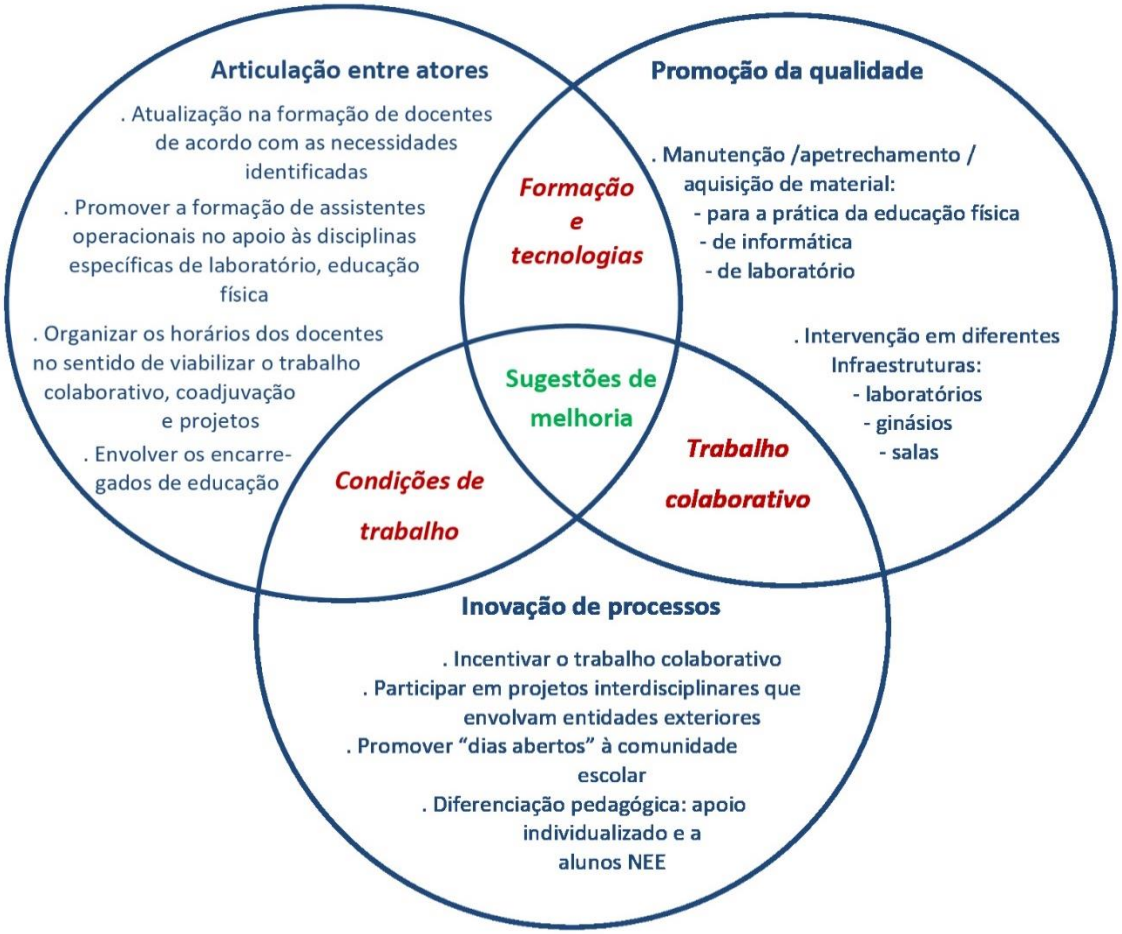
ÁREAS PRIORITÁRIAS	INTERVENIENTES	Ed. Pré-escolar					1º Ciclo					Línguas					Ciências Sociais e Humanas					Expressões Artísticas					Matemática e Ciências Experimentais					Educação Física e Desporto Escolar					SPO					Ed. Especial					Biblioteca				
		Ciclos/Ensino					Ciclos/Ensino					Ciclos/Ensino					Ciclos/Ensino					Ciclos/Ensino					Ciclos/Ensino					Ciclos/Ensino					Ciclos/Ensino					Ciclos/Ensino					Ciclos/Ensino				
		1º	2º	3º	S	ND	PE	2º	3º	S	ND	1º	2º	3º	S	ND	1º	2º	3º	S	ND	1º	2º	3º	S	ND	1º	2º	3º	S	ND	1º	2º	3º	S	ND	1º	2º	3º	S	ND	1º	2º	3º	S	ND	PE	1º	2º	3º	S	ND
I. Articulação entre escolas, ciclos, atores internos e externos	Trabalho colaborativo																																																		
	Trabalho de equipa																																																		
	Parcerias																																																		
	Projetos																																																		
	Envolvimento Parental																																																		
	Outros (1)																																																		
II. Promoção da qualidade no contexto educativo.	Gestão do desenvolvimento curricular de forma flexível																																																		
	Dinâmicas de trabalho adequadas às necessidades dos alunos																																																		
	Sistematicidade da avaliação formativa e articulação com avaliação sumativa																																																		
	Harmonização de procedimentos que se possa traduzir na melhoria dos resultados escolares																																																		
	Intervisão (promotora de formação e autorregulação entre pares).																																																		
	Coadjuvação																																																		
	Outros (1) (2)																																																		
III. Inovação dos Processos de envolvimento e empenhamento.	Dinâmica de trabalho colaborativo dos alunos.																																																		
	Aprendizagem cooperativa.																																																		
	Divulgação de boas práticas																																																		
	Outros (1) (3)																																																		
Outras																																																			

Legenda: Secundário (S); Não definido (ND)

(1) Desenvolvimento de atividades

(2) Promoção da autoavaliação reflexiva por parte dos alunos

(3) Gestão funcional do currículo

Anexo VII – Balanço dos Departamentos- sugestões de melhoria

Balanço dos Departamentos – principais sugestões de melhoria – 2017/2018